

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Out • Nov • Dez 2015

ISSN 1980-5977 - N.º 51

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração e Tradução: Neila D. Oliveira

Editor de Arte: Marcelo de Souza

Projeto Gráfico: Jobson B. Santos

Programação Visual: Alexandre Gabriel

Capa: Levi Gruber

Foto de Capa: © Poxel Creative/Lightstock



Editado trimestralmente pela

Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Visite o nosso *site* em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899

Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)

redcpb@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

Redator-Chefe Associado: Vanderlei Dorneles

7787/32230

25% da oferta do 13º sábado beneficiarão a

Divisão Sul-Africana Oceano Índico, em 26 de dezembro de 2015.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Apresentação da Lição

Alguns anos atrás, a Associação Geral fez uma pesquisa entre adolescentes de todo o mundo para saber que assuntos eles gostariam que fossem abordados na lição. O pedido deles foi de que os temas de estudo estivessem mais relacionados à Bíblia e ao Espírito de Profecia. Sendo assim, o Departamento de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia elaborou uma nova lição, tendo em vista atender a esse desejo.

O plano de estudo foi baseado nos livros da série “Conflito”: *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito*. A ideia é que, enquanto as histórias bíblicas são exploradas, os cinco livros da série sejam lidos simultaneamente. Assim, no fim do período de quatro anos do ciclo, se seguir o plano de leitura, você terá lido também os cinco livros do Espírito de Profecia.

Para tornar a leitura mais agradável, o White Estate, departamento que cuida do patrimônio literário de Ellen White, adaptou essa série para os jovens. Os textos que foram escritos com a linguagem do século 19

foram atualizados para a linguagem do século 21. E a grande novidade é que o primeiro livro da série (*Patriarcas e Profetas*) já está disponível em português, sob o título *Os Escolhidos* (CPB).

Agora você tem a opção de seguir o plano de leitura em um livro cujo texto está na linguagem de hoje e com uma diagramação nova e moderna. Isso é incrível, não é?

Cem anos atrás, depois de sua última visão, em 3 de março de 1915; Ellen White disse ao seguinte a seu filho William: “Não espero viver muito. Minha obra está quase concluída. Diga aos nossos jovens que eu quero que as minhas palavras os animem naquela maneira de viver que mais atrativa será aos seres celestes, e que sua influência sobre os outros seja enobrecedora.”

Pouco tempo depois, a mensageira do Senhor, como gostava de ser chamada, descansou. Mas seu legado permanece hoje.

Há um verso na Bíblia que diz: “Confie no Eterno, o seu Deus, e não serão derrotados! Acreditem também em Seus profetas e terão vitória” (2 Crônicas 20:20, A Mensagem). Siga esse sábio conselho e aproveite o estudo!

Introdução ao Auxiliar

POR QUE UMA ABORDAGEM BASEADA NAS HISTÓRIAS DA BÍBLIA?

Há uma tendência de negligenciar a Palavra de Deus pelo fato de que a Bíblia parece muito arcaica e as questões da vida moderna parecem não estar automaticamente conectadas com o texto antigo e inspirado. Tentar ler a Bíblia pode deixar os jovens confusos. Mas a Bíblia jamais teve o propósito de ser lida. Ela foi feita para ser estudada, analisada e integrada à vida. Não foi escrita para ser analisada tanto quanto para ser obedecida. Requer esforço. Se você quer uma história simplesmente para entretê-lo, a Bíblia não é para você.

A Bíblia não o prende como uma novela, mas, se você se apegar firmemente à mensagem da Bíblia com um coração aberto para aprender e os olhos voltados para Deus, descobrirá algo mais do que entretenimento. Você descobrirá uma mensagem escrita especialmente para você. “Vocês vão Me procurar e Me achar, pois vão Me procurar com todo o coração.” Jeremias 29:13. Jesus disse: “Quem ouve esses Meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha.” Mateus 7:24, NTLH.

A Bíblia é a ferramenta que será usada pelo professor prometido – o Espírito Santo. Nós, professores terrestres, seremos eficientes se deixarmos primeiro o Espírito nos ensinar. Cada uma dessas lições foi elaborada em torno de uma história bíblica específica. Você conduzirá os alunos, *Estudando a História* com eles e os ajudará a explorar a verdade trazendo-a para a vida deles, ou seja, *Aplicando a História*. As joias da ver-

dade não foram garimpadas para você. Você e seus alunos terão a oportunidade de cavar por si mesmos.

“No estudo diário o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim até que sua significação esteja clara, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida.” – *Educação*, p. 189.

QUE FERRAMENTAS SÃO OFERECIDAS PARA ENSINAR AS HISTÓRIAS?

(Os textos destacados o ajudarão a revisar num relance os passos sugeridos).

1. Em cada lição do Auxiliar Para Professores, você encontrará uma caixa de texto intitulada *Para Explorar* com uma lista de tópicos relacionados com a história da semana. **Use esses recursos para criar um “programa”** que seja relevante para seu grupo. Se tiver facilidade com o inglês, no *site* www.leadoutministries.com, você encontrará uma variedade de recursos para explorar o tópico escolhido – desde perguntas para debate até ilustrações, desde roteiros de encenação até atividades de aprendizado.

2. Comece o tempo da “lição” propriamente dito com a sinopse, que dará uma visão geral do tema a ser estudado.

3. O Auxiliar Para Professores oferece, em cada lição, uma ilustração junto com um pequeno pensamento que servirá de “ponte” **para a passagem da Bíblia** propriamente dita.

4. O principal da experiência de cada lição é **ler a passagem bíblica** da seção *Estudando a História* juntos e **discuti-la** com a ajuda das perguntas da seção *Aplicando a História (Para Professores)*. Às vezes também são dadas outras passagens para comparar com essa para um maior aprofundamento na Palavra.

5. Depois, **compartilhe as informações sobre contexto e cenário**, que tornarão a história mais compreensível para você e seus alunos.

6. Você terá um pequeno guia para ajudá-lo a **desenvolver outras seções da lição de aluno** com sua classe.

7. Toda semana, o Auxiliar Para Professores inclui uma dica na seção *Dicas Para um Ensino de Primeira Linha*, que deve ser guardada para futuras referências. Você também terá uma atividade e um resumo que deverão ser usados para **fazer uma síntese da lição e um fechamento**.

8. Em cada lição, os alunos receberão uma referência ao volume da série *O Grande Conflito*, escrita por Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que quiserem poderão ler toda a série em quatro anos, seguindo o plano de leitura.

Versões Bíblicas

A versão bíblica utilizada na Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes e no Auxiliar Para Professores é a *Nova Versão Internacional*. Outras versões estarão especificadas.

Escopo e Sequência

2015

1º Trimestre

Adão e Eva
A Serpente
Caim e Abel
Sete e Enoque
Noé
Torre de Babel
Abraão
Isaque
Ló
Rebeca
Jacó e Esaú
Jacó
Israel

2º Trimestre

José
Os Irmãos
Moisés
Os Egípcios
Escravos Fugitivos
Acampantes Insatisfeitos
Nação Escolhida
Arão
O Tabernáculo
Miriã e Zípora
Os Doze Espias
Coré
A Serpente de Bronze

3º Trimestre

Fronteiras
Balaão
Vizinhos Imorais
Análise da Lei
Morte de Moisés
Travessia do Jordão
Raabe
Bênçãos e Maldições
Os Gibeonitas
Canaã Dividida
Josué
As Festas
Primeiros Juízes

4º Trimestre

Sansão
Samuel
Eli
Filisteus
O Primeiro Rei
Morte de Saul
Unção de Davi
Fugitivo
Lunático
Coroação do Rei Governante
Pecador
Absalão

2016

1º Trimestre

Povo de Deus
Salomão
Construtor do Templo
Potentado Orgulhoso
Autor Arrependido
Roboão
Jeroboão
Asa, Acabe, Jezabel
Elias
Evangelista
Covarde
O Sábado
Josafá

2º Trimestre

Acabe
Elias
Profeta
Naamã
Jonas
Oséias
Isaías
Jeová
Acáz
Ezequias
Assíria
Manassés
Josias

3º Trimestre

Jeremias
A Condenação se Aproxima
Último Rei
Cativos
Daniel
O Sonho
Três Hebreus
Nabucodonosor
Belsazar
Daniel
Daniel 7
Daniel 8, 9
Daniel 10-12

4º Trimestre

Ageu / Zorobabel
Zacarias
Segundo Templo
Ester
Rainha
Esdras
Neemias
Construtores
Conspiradores
Reformadores
Jesus
Libertador
Glória Futura

2017

1º Trimestre

Jesus
Chegou a Hora
Maria
Simeão/Ana
Os Sábios
O Menino Jesus
A Voz
Vitória
Messias Descoberto
Festa de Casamento
O Templo
Nicodemos
João Batista

2º Trimestre

Mulher Samaritana
O Oficial do Rei
O Homem Aleijado
João Batista
O Ungido
Pedro
Cafarnaum
O Leproso
Levi Mateus
O Sábado
Os Discípulos
O Centurião
O Endemoninhado

3º Trimestre

Mulher/Jairo
Os Setenta
Os Discípulos
Mal-entendidos
Barreiras Quebradas
Ministério de Jesus
Quem é Jesus?
Advogado/Dirigente
As Crianças
Família de Lázaro
Zaqueu
Maria
Tiago e João

4º Trimestre

O Rei Vem Vindo
Os Fariseus
O Fim dos Tempos
Serviço
A Última Ceia
Getsêmani
A Traição
Calvário
Ressurreição
Maria Madalena
A Estrada de Emaús
Junto ao Mar
Ascensão de Jesus

2018

1º Trimestre

A Missão
O Espírito Santo
O Homem Aleijado
Ananias/Safira
Povo de Deus
Estêvão
Paulo
Pedro
Paulo/Barnabé
Inclusão dos Gentios
Espalhando Boas Notícias
Os Tessalonicenses
Os Efésios

2º Trimestre

Os Coríntios
Trabalhadores de Cristo
Romanos/Gálatas
Última Jornada
Aventuras e Provações
Filemom
Colossenses/Filipenses
Última Prisão
Perante Nero
João, o Discípulo Amado
Patmos
O Apocalipse
Igreja Triunfante

3º Trimestre

Primeiros Crentes
Peregrinos
Wycliffe
Lutero
Zuínglio
Reforma Francesa
Reformadores Ingleses
Revolução Francesa
Reformadores Americanos
Guilherme Miller
Cumprimento da Profecia
O Santuário
Lei de Deus

4º Trimestre

Reavivamento
Julgamento Investigativo
Origem do Pecado
Ciladas
O Grande Desapontamento
O Papado
Desafio Espiritual
A Bíblia
Última Chance
Tempo de Angústia
Libertação
O Fim
O Início

Sumário

1. Atrações Fatais	7
<i>Tanto Sansão como o povo que ele devia livrar não estavam preparados para confiar em Deus e obedecer-Lhe.</i>	
2. O Poder da Oração	12
<i>Ana é fiel em cumprir o voto que fizera a Deus em angústia.</i>	
3. Rapazes Maus	17
<i>A educação deficiente de Eli para com seus filhos causa um problema nacional e tragédia na família.</i>	
4. Mudando de Atitude	21
<i>A história da arca mostra como Deus é santo e justo, contudo, cheio de misericórdia.</i>	
5. Trocando de Líder	25
<i>Deus dá a Israel o rei que eles pediram, mesmo sabendo que isso não era o melhor para eles.</i>	
6. Tchau, Saul!	29
<i>A aparência exterior pode não ser confiável; o poder quase sempre corrompe.</i>	
7. Fé Gigante	34
<i>Confiar inteiramente em Deus pode reverter uma situação desfavorável.</i>	
8. O Monstro de Olhos Verdes	39
<i>Saul fica tão fora de si que deseja destruir a mesma pessoa que está vencendo as batalhas para ele.</i>	
9. Triste Fim	44
<i>A comemoração da vitória de Davi é interrompida pela notícia da derrota final de Saul.</i>	
10. Quando Serei Rei?	48
<i>Davi espera em Deus, embora seu caminho seja longo e difícil.</i>	
11. A Época de Ouro de Israel	52
<i>Depois do longo trajeto até o trono, Davi finalmente consegue unir Israel e torná-lo um reino próspero.</i>	
12. A Queda e Ascensão de Davi	56
<i>Depois de anos de completa confiança em Deus, Davi cede à autossuficiência.</i>	
13. Consequências Trágicas	61
<i>Os momentos de autossuficiência de Davi resultam em dolorosas consequências que afetam tanto a nação como sua família.</i>	

Lição 1
3 de outubro de 2015

Atrações Fatais

Texto Bíblico: Juízes 13-16.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 54.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Sansão é um personagem bíblico com grande reputação, cujo nome imediatamente evoca histórias e sentimentos. Depois de mais de 3.000 anos o nome de Sansão ainda traz à lembrança a incrível força física – e incrível fraqueza moral. Sansão foi dedicado a Deus como um nazireu abstêmio, mas seu amor pela bebida, mulheres e um bom enigma causaram sua destruição.

Os maiores atos heroicos de Sansão – matar muitos filisteus com a queixada de um jumento, arrancar de suas dobradiças o portão de Gaza, ou entrar para a história como o primeiro suicida que derrubou as colunas de um templo – têm inspirado pintores, produtores de filmes e até mesmo livros modernos de histórias em quadrinhos. Mas o que a história de Sansão tem para nos ensinar hoje como cristãos modernos? É apenas um conto que alerta sobre o perigo de se envolver com descrentes ou de se misturar com as pessoas erradas?

Talvez a história de Sansão tenha mais que ver com estar em sintonia com Deus. A Bíblia registra vários exemplos de orações de Sansão – mas apenas uma quando ele estava numa situação difícil. Parece que Sansão com frequência negligenciava caminhar e falar com Deus diariamente, quando as coisas pareciam relativamente tranquilas, mas ele estava fazendo escolhas que o condenariam ou o libertariam. A vontade de Deus é sempre responder quando clamamos, não importa quão profundo seja o buraco que cavamos para nós mesmos, ou o quanto o mundo tenha nos machucado, mas Ele anseia também nos proteger das consequências do pecado. Deus tem planos incríveis para cada um de nós, e embora permita que sobrevenham tragédias que estão além do controle humano, Ele nos convida a andar em Seus caminhos.

Nesta lição, os alunos podem explorar questões tais como:

- * Descobrir dons espirituais.
- * Controlar e canalizar nossas paixões.
- * Respeitar os pais.
- * Permanecer firmes pelo que acreditam.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- *Saber* que Deus tem um plano para sua vida.
- *Sentir* a responsabilidade de levar uma vida de temperança e usar de forma sábia seus dons.
- *Reagir* ao examinar quão fiéis eles têm sido ao chamado celestial.

III. PARA EXPLORAR

- Emoções
- Relacionamento com os Pais
- Sexo
- Sucesso

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Fale sobre como Deus tem conduzido sua vida, incluindo alguns pontos em que você desejou seguir a Deus mais de perto. Apresente também o papel que seus pais desempenharam em formar seu caráter e orientar seu futuro.

Convide seus alunos a partilharem algumas dúvidas que eles possam ter sobre a direção de Deus em sua vida. Que papel as expectativas paternas desempenham? Como eles avaliam se seguir um conselho paterno particular é a coisa certa a fazer?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

As pessoas frequentemente falam sobre como o caráter fraco de Sansão arruinou o livramento de Israel da opressão filisteia, mas os israelitas a quem ele serviu eram igualmente culpados de sua condição. Ellen White escreveu: “Estivessem os israelitas prontos a unir-se a Sansão, e continuar a vitória, e pode-

riam nesta ocasião ter-se livrado do poder dos opressores. Mas eles se haviam tornado desanimados e covardes” (*Patriarcas e Profetas*, p. 564).

Em seu livro *Prayer: Does It Make Any Difference?* [Oração: Ela Faz Alguma Diferença?], Philip Yancey escreve: “Durante os dias mais tenebrosos do governo comunista, os poloneses costumavam brincar que havia duas soluções para a crise política na qual se encontravam: uma solução realista e uma miraculosa. Na solução realista, Nossa Senhora de Czestochowa [considerada rainha da Polônia] apareceria no céu, e mandaria os russos embora. Na solução miraculosa, os russos simplesmente arrumariam as malas e partiriam de livre e espontânea vontade. Nenhuma dessas coisas aconteceu. [...]”

“A cidade de Leipzig na Alemanha Oriental tinha sido o cenário de um violento protesto contra o governo comunista em 1953, apenas para tê-lo esmagado pela força. Em quatro décadas a violência não mudou nada por trás da Cortina de Ferro. Mas em 1989 reuniões cristãs na igreja em que Johann Sebastian Bach costumava tocar órgão deram início à prática de pronunciar orações enquanto marchavam segurando velas. Dez mil, trinta mil, cinquenta mil, depois meio milhão de pessoas se uniram às marchas em Leipzig, e mais um milhão em Berlim, até que finalmente uma noite o próprio muro de Berlim, o ultrajado símbolo daquela Cortina de Ferro, se rendeu a um diferente tipo de poder e se fragmentou em milhões de pedaços.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Com frequência nos sentimos impotentes, incapazes de mudar o mundo ao nosso redor ou até mesmo as circunstâncias de nossa

própria vida. Mas o que é pior – sentir-se impotente, ou usar mal o incrível poder concedido por Deus?

Todos nascem com dons concedidos por Deus – ensinar, habilidade para as artes, organização, administração, música, bom humor, carisma. Podemos usar esses dons para criar, ou podemos usá-los para destruir. A História está manchada com as ações bárbaras de pessoas dotadas – Adolf Hitler, Joseph Stalin, Idi Amin – que fizeram grandes coisas acontecerem, mas tornaram o mundo um lugar pior porque eles usaram para o mal os dons concedidos por Deus. A História também se esquece de inúmeras pessoas que poderiam ter realizado muito, mas cujos vícios extinguíram a luz que poderia ter brilhado tão intensamente. No caso de Sansão, seus hábitos de autodestruição o impediram completamente de cumprir o plano de Deus para sua vida.

Aplicando a História (Para Professores)

Com seus alunos, leia Juízes 13, depois discuta o seguinte:

1. Que aspectos ou detalhes da história são novos para você?
2. Que palavras ou expressões captam melhor as variadas emoções desta história?
3. Que tipo de pessoas eram os pais de Sansão? Influentes? Comuns?
4. Qual a lição central desta história? Em outras palavras, por que você acha que esta história está registrada na Bíblia? Que outras lições podem ser tiradas desta história?
5. Como os pais de Sansão devem ter se sentido acerca de educar uma criança tão “especial”? Como uma revelação tão surpreendente, anterior ao nascimento, pode ter afetado a maneira como eles o trataram? Como eles lidaram com as escolhas que ele fez?

Use as seguintes passagens que estão relacionadas à história de hoje:

Salmo 1; Provérbios 22:3-6.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Registros egípcios descrevem os filisteus como “pessoas do mar”, e sua linhagem remonta às ilhas gregas, incluindo Creta. Embora uns poucos filisteus fossem conhecidos em Canaã nos dias de Abraão, eles imigraram para Canaã em grande número aproximadamente em 1200 a.C. O rei egípcio Ramsés III reconheceu as pessoas do mar como a maior ameaça militar e partiu para o ataque. *O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* diz o seguinte sobre os povos antigos do mar:

“Eles invadiram e destruíram cidades costeiras da Ásia Menor, tais como Tróia, depois o reino hitita, bem como um número de estados no norte da Síria [...] e marcharam para a costa da Fenícia e Palestina numa tentativa de invadir o maior país civilizado de seu tempo, o fértil vale do Nilo [Egito]. Entre eles estavam os tjekkers e os filisteus, vindo os últimos com suas famílias em carros de boi. As duas tribos se estabeleceram na costa da Palestina depois que a migração das pessoas do mar terminou. Percebendo a seriedade da situação, Ramsés III encontrou as forças inimigas na fronteira palestina, em seu oitavo ano. Numa grande batalha ele infligiu uma séria derrota sobre os supostos invasores, e destruiu sua frota quando ela tentou desembarcar em um dos canais do Nilo. Embora Ramsés tenha sido capaz de salvar o Egito da invasão, ele não foi forte o bastante para expulsar os tjekkers e filisteus da Palestina. Estabelecendo-se, eles dominaram a rica região costeira por muitos séculos” (vol. 2, p. 10).

Esses acontecimentos provavelmente ocorreram durante a época do governo pacífico de Gideão, aproximadamente em 1200 a.C. Cerca de 50 anos depois da morte de Gideão, aproximadamente em 1119 a.C., os filisteus começaram a oprimir os israelitas. Se não fosse pela proteção divina, os violentos filisteus poderiam facilmente ter subjugado os israelitas.

Embora frequentemente pensemos nos filisteus como meros vilões, a Bíblia nos lembra de que Deus tem um plano para cada pessoa. Em Amós 9:7, Deus diz para Israel: “Não são vós para Mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? [...] Não fiz Eu subir a Israel da terra do Egito, e de Caftor [Creta], os filisteus, e de Quir, os siros?” (VARA). O rei Davi, que ganhou fama ao derrotar os filisteus, tinha 600 guarda-costas filisteus, convertidos do paganismo, que permaneceram leais a ele quando seu filho Absalão se rebelou.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Distribua cartões entre os alunos e peça-lhes para escreverem de três a cinco maneiras pelas quais eles poderiam permanecer ligados a Deus diariamente. Eles podem partilhá-las com a classe se quiserem e o tempo permitir, mas anime os alunos a levar os cartões para casa e colocá-los no espelho do quarto ou na cabeceira da cama para que eles os vejam todo dia e se lembrem de manter a vida espiritual em forma.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A história de Sansão nos lembra de usar nossos dons de maneira sábia, e permanecer fiéis ao Deus que nos criou. Não podemos prever as situações em que nos encontra-

remos, mas se formos devotados a Deus e dispostos a defender a verdade e a justiça, Deus nos usará de maneiras surpreendentes. No entanto, para que isso aconteça, é importante não clamar a Deus apenas quando as coisas se tornam difíceis, quando não temos uma solução humana para escapar, mas nos mantermos focalizados em Deus dia a dia.

A história de Sansão também é um vívido lembrete dos perigos da tentação e do pecado. Embora seja nosso dever como cristãos testemunhar e nos associarmos com outros não importa quais sejam suas propensões espirituais, nos expomos a uma tragédia espiritual quando perdemos de vista o plano de Deus para nossa vida. Como Paulo nos lembra, “o que não provém da fé é pecado” (Romanos 14:23). Embora não sejamos consagrados como nazireus com sérias restrições, devemos nos lembrar das palavras de Paulo: “Portanto, quando vocês comem, ou bebem, ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10:31, NTLH).

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Aplicação

As histórias do Antigo Testamento de conquistas, sacrifícios e coisas afins podem parecer distantes e até mesmo inaplicáveis aos cristãos hoje. Ritos antigos como os votos do nazireado geralmente não são praticados hoje, mas eles têm aspectos da disciplina espiritual que todos nós devíamos seguir.

Ajude seus alunos a ver como eles podem aplicar os conceitos do Antigo Testamento aos princípios do Novo Testamento. Leia Números 6:1-8 com seus alunos. Depois leia 2 Coríntios 6:14-18. Que paralelos seus alunos percebem entre a história de Sansão e o conselho de Paulo aos cristãos?

Lição 2
10 de outubro de 2015

O Poder da Oração

Texto Bíblico: 1 Samuel 1; 2:1-11.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulos 55 e 58.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Elcana tinha duas esposas. Uma era Penina; ela teve vários filhos. A outra era Ana; ela não tinha nenhum filho. Penina gostava de zombar de Ana e exibir o fato de que ela tinha filhos e Ana, não. Mas, embora Ana não tivesse filhos, seu marido ainda a amava muito.

Certo dia, Ana estava sentada perto do templo, chorando; ela estava clamando a Deus e orando com sinceridade porque desejava desesperadamente ter um filho. Ela fez um voto a Deus de que se Ele lhe permitisse ter um filho, então ela o dedicaria ao Senhor todos os dias de sua vida. E foi exatamente quando ela estava orando em silêncio que Eli começou a observá-la. Ele era o sumo sacerdote. Pensando que ela estava bêbada, ele a censurou, dizendo-lhe para deixar de beber. Mas ela lhe respondeu que não bebera nem mesmo comera

porque estava com a alma abatida, e havia acabado de abrir o coração a Deus. Então Eli lhe disse: “Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que Lhe fizeste” (1 Samuel 1:17, VARA).

E Deus concedeu a Ana um filho, e ela o chamou de Samuel, dizendo: “Porque ao Senhor o pedi.” E ela cuidou da criança até que foi capaz de comparecer diante do Senhor. E quando tinha idade suficiente, ela o levou para viver com Eli no templo. Foi um grande sacrifício abrir mão de seu filho, mas ela estava muito agradecida porque Deus lhe havia dado um. Ele havia ouvido sua oração e atendido seu pedido.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender o poder da oração e a grandeza da misericórdia e graça de Deus. (*Saber*)
- Perceber o quanto Deus os ama e que Ele realmente ouve quando eles oram. (*Sentir*)
- Aprender como ter uma vida melhor de oração e desenvolver mais fé e confiança em Jesus Cristo. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Educação cristã
- Serviço
- Mundo natural

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Convide os alunos a partilharem como eles se sentem em relação à oração. Peça-lhes para partilhar com os outros alguma experiência na qual Deus atendeu às suas orações e se Ele respondeu da maneira que eles esperavam ou de uma maneira totalmente diferente. Certifique-se de que eles saibam que, mesmo se Deus responder às suas orações da maneira que eles não esperavam, ainda assim eles precisam ser agradecidos a Deus por ouvi-los e por responder-lhes as orações. Leia a Oração do Senhor com eles para que tenham uma melhor compreensão de como Deus deseja que oremos. Depois peça que cada aluno tente aplicar à sua vida diária o que eles aprenderam sobre a oração.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Rowena havia sido ensinada a sempre orar, mas raramente ela o fazia. Ela pensava: *Se algo ruim acontecer, então orarei pedindo a ajuda de Deus.* Mas os anos se passaram, e sua vida continuava no ritmo normal, nada excepcional ou terrível aconteceu, e ela estava contente. Seu pai havia acabado de programar as férias da família na Itália e todos estavam animados e felizes.

Finalmente o dia da partida chegou. A caminho do aeroporto, a mãe de Rowena disse: “Lembre-se de orar por uma viagem segura.” Rowena encolheu os ombros e pensou: *O que poderia acontecer?*

Fazia uma hora que estavam voando quando as coisas complicaram. O sinal de apertar

os cintos acendeu repentinamente. Ela olhou pela janela e viu fumaça.

“O motor pegou fogo”, o piloto disse pelo alto-falante. “Vamos retornar para decolar.”

Aliviada porque o piloto não parecia muito preocupado, Rowena não deu muita importância novamente. Por um momento ela pensou em orar, mas ela sabia que nada de ruim poderia lhes acontecer.

Mas ela estava errada. Naquela noite, no noticiário, familiares e amigos assistiram quando foi dada a informação sobre a queda de um avião.

Essa história é fictícia, mas a questão é verdadeira. E embora ela termine de maneira trágica, também aprendemos uma importante lição com ela. Não existe momento errado para orar. Precisamos orar não apenas em situações ruins, mas em todo o tempo. Quando conhecemos a Deus, passamos a confiar nEle, e então quando orarmos será porque O amamos e gostamos de conversar com Ele, não apenas para que Ele nos ajude numa situação difícil.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Algumas vezes, quando oramos, sentimos que Deus não está nos ouvindo. Sentimos como se estivéssemos falando com a parede. Mas não importa quão distante Deus pareça estar, Ele sempre ouve nossas orações. Deus sempre responde às orações, e embora possamos não entender o que Ele deseja, Ele sempre nos responde. Nesta história, vemos o surpreendente poder de Deus e Seu amor por Ana.

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as seguintes perguntas:

- Que propósito Deus poderia ter em adiar a gravidez de Ana?
- Se Ana pudesse ter conhecido a vida inteira de seu filho especial, o que ela teria aprendido sobre o tempo de Deus? (Samuel foi o último juiz de Israel, e o melhor exemplo de como deveria ser um juiz. Ele também foi o primeiro sacerdote e profeta a servir sob o governo de um rei. Ele nasceu no “tempo certo” para ocupar um lugar muito especial na história de Israel.)
- Quais são algumas razões que você pode encontrar para a prática da poligamia entre algumas pessoas daquele tempo, a despeito do claro plano de Deus para o casamento conforme registrado em Gênesis 2:24? (Leia *Apresentando o Contexto e o Cenário* para dar início a um debate.)
- A certa altura, Ana está tão desanimada que fica fisicamente doente. Mas no caminho de volta para casa ela tem uma atitude diferente (1 Samuel 1:18). O que reverteu sua depressão?

1. Ela orou a Deus exatamente acerca de como estava se sentindo (1 Samuel 1:11).
 2. Ela recebeu encorajamento de outra pessoa (1 Samuel 1:17).
 3. Ela resolveu deixar o problema com Deus (1 Samuel 1:18). Esta é uma boa maneira de lidar com nosso próprio desânimo e depressão: orar sinceramente a Deus, deixar o problema com Ele, e contar com o apoio de amigos piedosos.

Leiam juntos a oração de Ana em 1 Samuel 2.

- Qual o tema da oração poética de Ana?
- Em que aspectos a canção de Maria (*Magnificat*), em Lucas 1:46-55, lembra a oração de Ana? O que ambas dizem sobre Deus?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

- **Poligamia em Israel.** “Em Israel, como na maioria do mundo antigo, geralmente era praticada a monogamia. A poligamia não era contrária à lei ou à moral, mas muitas vezes não era economicamente viável. A principal ocorrência da poligamia acontecia quando a primeira esposa era estéril, mas há vários outros fatores que encorajavam a prática, incluindo (1) um desequilíbrio no número de homens e mulheres, (2) a necessidade de ter um grande número de filhos para trabalhar com os rebanhos e/ou no campo, (3) o desejo de aumentar o prestígio e a fortuna de uma família por meio de múltiplos contratos de casamento, e (4) o elevado número de mortes de mulheres no parto. A poligamia é mais comum entre grupos nômades de pastores e em comunidades rurais onde é importante que toda mulher se ligue a uma família e gere filhos. Na Bíblia muitos casos de poligamia entre pessoas comuns ocorrem antes do período da monarquia” (*Bible Background Commentary*).
- **Vergonha de não ter filhos.** “Logo que gerar filhos era um sinal de bênção divina (Salmo 127:3), a incapacidade de gerar filhos frequentemente era vista como um sinal de castigo divino. Adicionalmente, o *status* da mulher na família seria de bem pouca importância se ela não gerasse filhos. Uma mulher estéril poderia ser e frequentemente era rejeitada, banida ou passada para um *status* inferior. Orações mesopotâmicas e textos legais mostram que essas mesmas questões existiram em todo o antigo Oriente Próximo (Ibid.)”
- **Dupla porção para Ana.** “A descrição da porção de Ana é desconhecida no hebraico. Muitas traduções a identificam como uma porção dobrada, enquanto outras sugerem que teria sido ‘apenas uma porção’ e ‘uma

porção especial'. Muitos dos comentaristas defendem 'apenas uma porção' porque isso estabelece o contraste que dá mais sentido ao contexto" (*Ibid*).

- **A Canção de Ana (1 Samuel 1:8).** "As ações de Deus foram com frequência vistas como trazendo reversão ao mundo. Essa reversão pode ser em termos do mundo criado (montanhas reduzidas a pó, vales suspensos, Sol tornando-se escuro); do mundo social (o pobre recebendo honra e o poderoso sendo deposto); ou do mundo político (impérios caindo). O motivo desse mundo desordenado era uma maneira de expressar o controle soberano de Deus. Podia ser usado para tornar conhecido o juízo ou recompensa e fazer ligação com o futuro reino de Deus, onde as coisas erradas seriam endireitadas e teria lugar uma nova ordem" (*Ibid*).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Divida os alunos em pequenos grupos de três ou quatro. Peça que cada grupo faça uma lista de três maneiras pelas quais Deus pode responder às orações de formas que não esperamos. Apresente as listas para o grupo todo e anime os alunos a responder se concordam ou discordam com o que os outros escreveram.

Pergunte se há alguém que pode contar uma resposta inesperada à oração que ele ou alguém de sua família recebeu.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Ana não tinha filhos; a outra esposa de seu marido, Penina, tinha muitos. Então,

Ana orou a Deus pedindo um filho. Ela prometeu a Deus que, se Ele respondesse à sua oração, ela dedicaria a criança para viver o restante de seus dias para Deus. Ela orou incessantemente. Ela também se absteve de comer e beber. E no templo, quando Eli pensou que ela estava bêbada, ela lhe disse que estava abatida de espírito. Ana lhe falou sobre sua oração e de sua promessa a Deus. Eli então a abençoou e a mandou embora em paz. Deus deu um filho a Ana, e ela louvou o Senhor. E quando a criança alcançou idade suficiente, ela a enviou para viver com Eli no templo e servir a Deus. Devemos nos lembrar de que Deus concedeu a Ana o que ela pediu, mas ela também se lembrou de cumprir sua promessa a Deus.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Pesquisa

Ajude os alunos a se envolver com a lição ao pedir a alguns deles que pesquisem o cenário cultural de uma história bíblica em especial. Alguns apreciarão mais esse tipo particular de aprendizagem do que outros, e eles podem trazer algum contexto interessante que ajudará a tornar a lição prática para toda a classe.

No mundo atual, que frequentemente não gira em torno de uma sociedade agrícola, informações sobre poligamia e o fato de algumas mulheres não terem filhos em seu contexto cultural podem ser úteis para a compreensão dos assuntos desta lição. Escolha alguns dos alunos mais interessados para colher informações e apresentar para toda a classe. Isso também dará a esses alunos uma oportunidade de assumir a responsabilidade que normalmente está só com o professor.

Lição 3

17 de outubro de 2015

Rapazes Maus

Texto Bíblico: 1 Samuel 2:12-36.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 56.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Eli tentava servir fielmente a Israel, mas seus próprios filhos começaram a afetar sensivelmente sua liderança. Seus filhos, Hofni e Fineias, não eram apenas maus exemplos de comportamento, mas zombavam abertamente das leis de Deus e Sua presença. Sua rebelião era uma exibição de ostensiva hipocrisia e desprezo da verdadeira humildade. Ellen White comentou que a fonte do problema estava na maneira que Eli educava seus filhos. Neste texto ela resume de forma clara e direta a falha de Eli:

“Amando a paz e a comodidade, não exercia a sua autoridade para corrigir os maus hábitos e paixões de seus filhos. Em vez de contender com eles ou castigá-los, submetia-se à sua vontade e os deixava seguir seu próprio caminho. Em vez de considerar a educação de seus filhos como uma das mais importantes de suas responsabilidades, tratou desta questão como se fosse de pequena relevância” (*Patriarcas e Profetas*, p. 575).

Paulo leva a questão um pouco mais a fundo e desafia os pais a um estilo mais proativo de educação, dizendo: “Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor” (Efésios 6:4).

Esta lição pode ser abordada do ponto de vista de que os alunos um dia se tornarão pais e adotarão estilos de educação que precisarão ser guiados pela vontade de Deus e Sua Palavra. Além disso, a história de Hofni e Fineias também pode servir de ponto de partida para um debate sobre o impacto que os líderes espirituais têm sobre a comunidade de fé. Pode ser uma boa ideia pedir que os alunos leiam a história e partilhem o que consideram o significado principal do texto.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir a realidade de causa e efeito da educação e da liderança. (*Saber*)
- Sentir profunda convicção da necessidade de um genuíno relacionamento com Deus. (*Sentir*)
- Decidir tornar-se hoje o tipo de pessoa que um dia será um pai ou líder consagrado. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Reverência
- Influência familiar
- Autodisciplina

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Um menino brincava com seu barquinho sobre um lago no parque. Ele imaginava as águas formando ondas ao lado de seu destemido barco, e as histórias de perigo e resgate vinham à sua mente. Ele ficou tão envolvido em sua brincadeira que o barco flutuou para longe do seu alcance, até que foi parar no meio do lago. Um homem sentado num banco do parque observou a situação difícil do menino e se ofereceu: “Você quer que eu ajude?” O rapazinho, balançando a cabeça, respondeu: “Sim, obrigado.”

Para surpresa do garoto, o homem caminhou para o outro lado do lago e começou a atirar pedras no barco. As pedras caíam tão próximas que o menino ficou com medo de que o barco se estragasse e afundasse. O garoto gritou: “Ei, senhor, pare de atirar pedras em meu barco!” Ele correu até o outro lado do lago enquanto o homem continuava atirando pedras em seu barco! Quando chegou do outro lado, ele começou a implorar que o homem parasse quando percebeu que seu barco já estava quase do outro lado da margem. O homem não estava atirando pedras no barco, mas ao lado dele, provocando as ondulações que conduziram o barquinho de volta à direção certa.

Com frequência, a disciplina e a responsabilidade podem frustrar nossa vida e abalar-nos como um barco na água. Rara-

mente a experiência é confortável, mas ela é necessária para nos mover na direção certa. Talvez isso seja mais apropriado com relação à educação de filhos. A que outras áreas da vida esta história pode ser aplicada? Em nosso relacionamento com amigos? Professores? Deus?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Eli, como líder de Israel, preferiu evitar perturbar a paz com seus filhos. Em vez de provocar ondas de disciplina e correção para conduzir seus rapazes para a maneira certa de viver, ele os deixou vagar ao sabor de seus próprios caprichos. A escolha de Eli de educar sem interferência provou-se desastrosa, mas traz uma lição para jovens e adultos sobre o valor da disciplina. Leia a história e descubra vislumbres da maneira pela qual Deus lida com as pessoas, e como os pais devem se relacionar com os filhos.

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as seguintes perguntas:

Quando você leu esta história, que fatos principais ou vislumbres achou importantes?

Como você vê a Deus nesta história? E os líderes espirituais?

Quem são os personagens principais mencionados neste texto e quais são algumas das fraquezas que esta história expõe?

Que outras histórias bíblicas este texto traz à sua lembrança? Por quê?

Leia 1 Samuel 2:13-17. Esse texto dá mais informações sobre os filhos de Eli.

Por que você acha que esta história está na Bíblia? Que verdade básica ela transmite sobre Deus? O que ela diz sobre as pessoas?

O que você acha que significam as palavras registradas na Bíblia sobre os filhos de Eli: “eles não se importavam com o Senhor”? Com o que esta história se assemelha hoje?

Que lição surge desta história que é particularmente importante para os jovens de hoje?

Quanto Eli era responsável pelo comportamento de seus filhos? Até que ponto as pessoas precisam admitir suas próprias escolhas?

Quais são as maneiras mais eficazes de se corrigir alguém?

Use as seguintes passagens que estão relacionadas à história de hoje:

1 Pedro 5:6; Gênesis 4:7; Atos 9:1-10; Filipenses 1:9-11; Lucas 21:31 e 32.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

É importante lembrar-se, quando você ler as histórias em 1 Samuel, que Israel está transitando de uma teocracia (ser dirigido por Deus por meio de profetas e juízes) para um reinado (guiado principalmente por um rei). Mesmo com tantas histórias tanto da graciosa provisão divina como de Seu firme julgamento, pessoas como Hofni e Fineias ainda se afastavam de Deus, mas permaneciam perto o suficiente para trazer vergonha para o povo de Deus.

Em 1 Samuel 2:12 a palavra que a Bíblia usa para descrever os dois rapazes é *belial*, que significa indignos, que não prestavam, ou ímpios. No Novo Testamento a palavra muda um pouco e passa a ser usada como nome próprio para Satanás. Os filhos de Eli se tornaram tão corruptos que a Bíblia afirma que eles não *conheciam* o Senhor. A palavra para “conhecer” é *yada* e tem o sentido de conhecer intimamente alguém ou algo, não apenas

ter conhecimento da existência. Essa palavra significa perceber, entender, ter uma experiência pessoal com outra pessoa. Essa poderia ser uma boa oportunidade para discutir a diferença entre a inclinação das pessoas para conhecer a Deus e o conhecimento íntimo dEle.

O restante da história de Hofni e Fineias é trágico, mas exemplifica a maneira que Deus trabalha com Seu povo. No verso 27 um profeta foi até Eli e lembrou o idoso sacerdote (possivelmente no meio de seus noventa anos) sobre o ofício sagrado do sacerdócio. Ele profetizou: “Hofni e Fineias, os seus dois filhos, morrerão no mesmo dia, e isso será uma prova para você de que o que eu disse é verdade” (1 Samuel 2:34). Que triste lição para Eli e os demais de Israel. Mas por que a história de Samuel está misturada à narrativa de Hofni e Fineias? No verso 25 Eli tenta censurar os jovens desobedientes, porém a Bíblia diz: “Mas eles não ouviram o pai.” A Hofni e Fineias foi dada uma oportunidade para se arrepender e mudar de atitude, mas eles fecharam os ouvidos para o convite de Deus, enquanto Samuel foi um servo que ouviu claramente a voz de Deus e a atendeu.

Talvez esta seja uma oportunidade para perguntar aos alunos: “Vocês ouvem a voz de Deus ou resistem e não lhe dão ouvidos?” Essa é uma pergunta que merece mais uma reflexão do que uma resposta; no entanto, ela ainda precisa ser feita.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Peça que os alunos individualmente, mas anonimamente, façam uma lista de três qualidades que esta história os incentiva a apreciar. Depois que fizerem a lista, coloque-a num quadro ou mural onde todos possam ler e pergunte: “Que qualidades se repetem? Por

que você acha que elas foram escolhidas? Que qualidades foram únicas mas o levaram a pensar diferente sobre a história?”

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Eli já era de idade avançada quando seus filhos Hofni e Fineias deixaram evidentes suas más escolhas. Mas Eli falhou em disciplinar seus filhos e eles simplesmente levaram a vida ao sabor de suas próprias paixões e desejos. Acho que nenhum pai gosta de corrigir seus filhos; no entanto, pais fiéis tentam instruir seus filhos na melhor maneira de viver. A Hofni e Fineias foi dada a oportunidade de mudar seu comportamento concentrado em si mesmos, mas eles não ouviram a voz de Deus.

Deus fala em Sua Palavra, por meio de Seu Filho Jesus, e por intermédio da vida de cristãos fiéis ao longo dos séculos. Porém, mesmo com tantas vozes alertando, ainda é possível cerrar os ouvidos para o convite de Deus. Se você tem curiosidade a respeito dessa voz, ou se interessa um pouquinho por ela, eu o desafio

a responder como Samuel, dizendo: “Eu ouço.” Deus não Se impõe a nós, mas roga e implora para que nos voltemos a Ele. Talvez, como na ilustração usada nesta lição, Deus esteja atirando pedras para provocar ondas que o levarão para mais perto dEle. Espero que você não resista a Seus apelos.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Questões Para Refletir

É importante que o professor lance perguntas que façam os alunos refletirem. Por exemplo, uma pergunta pode ser a seguinte: “Hofni e Fineias ouviram a advertência divina sobre o perigo que estavam correndo ao tomar aquelas atitudes. Você já ouviu a voz de Deus pedindo que você parasse de fazer algo ou mudasse de atitude?” Outra pergunta poderia ser: “Se Deus quisesse chamar sua atenção hoje, o que Ele lhe diria?”



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 56.

Lição 4

24 de outubro de 2015

Mudando de Atitude

Texto Bíblico: 1 Samuel 3-7.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 57.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Depois de sofrer uma surpreendente derrota pelos filisteus, Israel levou a arca do concerto para a batalha, a fim de assegurar a vitória. Israel estava vivendo em rebelião contra Deus, mas pensava que se eles tinham a arca, então Deus tinha que fazer tudo o que desejavam. O Senhor decidiu ensinar a Israel uma lição que eles nunca mais esqueceriam. A arca do concerto foi capturada pelos filisteus, que também pensavam que haviam capturado o Deus dos israelitas. Deus decidiu mostrar tanto para Israel como para os filisteus que Ele é Deus, é santo e que não estava para brincadeira.

Por tanto tempo Israel estivera fazendo o que considerava certo aos seus próprios olhos que se esquecera de que era a visão de Deus que realmente importava. Por causa de Seu amor por Israel, Deus o puniu para que se relacionasse com Ele da maneira correta. Depois de uma série de reveses e calamidades, Israel finalmente aprendeu a lição e se arrependeu de seu pecado. Eles assumiram um novo compromisso para honrar e servir a Deus somente.

Várias lições surgem desta história:

- Há consequências para nossas ações, embora nem sempre elas sejam imediatas. “Não se enganem: Ninguém zomba de Deus. O que uma pessoa plantar, é isso mesmo que colherá” (Gálatas 6:7, NTLH).
- Deus é santo e deve ser tratado como tal. Devemos adorá-Lo como Ele nos diz para fazer.
- No meio do julgamento, sempre há misericórdia. Isso é demonstrado quando Deus perdoou Israel e depois lutou por eles.
- Deus é zeloso e requer toda a nossa adoração e atenção. A melhor maneira de fazermos isso é por meio de um relacionamento íntimo e pessoal com Deus.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Compreender que há consequências para nossas ações, embora elas possam não ser imediatas. (*Saber*)
- Perceber a necessidade de arrependimento e total comprometimento com Deus. (*Sentir*)
- Tirar do caminho as coisas que atrapalham seu relacionamento com Deus. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Arrependimento
- Santidade de Deus
- Relacionamento pessoal com Cristo
- Consequências da desobediência a Deus

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Serpentes pítons birmanesas estão se tornando animais de estimação populares. Relativamente baratas, você pode comprar uma recentemente chocada por aproximadamente 20 dólares. No entanto, as pessoas não percebem quão grandes elas se tornam. Elas podem chegar a seis metros de comprimento. Com frequência, os donos não conseguem controlar a grande cobra, então eles a soltam. Isso se parece um pouco com o pecado. Ele começa pequeno e parece muito inocente e controlável; no entanto, raramente sabemos quão grande ele pode se tornar se não o controlarmos. Muitas vezes, o pecado foge do controle e se torna fatal. Não podemos detê-lo!

Olhar para as serpentes de um ângulo diferente pode nos ensinar outra lição sobre o pecado. A serpente, embora tratada como um animal de estimação, é na realidade um predador. Foi registrado que uma serpente de mais de três metros e meio engoliu um jacaré de quase dois metros no pantanal da Flórida. Foi uma aventura arriscada para a serpente. Evidentemente, essa não foi a primeira vez que uma serpente comeu um jacaré. Havia pelo menos quatro outros casos registrados. Assim, talvez essa cobra pensou que levaria a melhor. No entanto, as consequências dessa ação foram fatais. O jacaré ainda estava vivo e rasgou a cobra, literalmente de dentro para fora.

E é isso que o pecado faz conosco. Ele também pode destruir-nos de dentro para fora. Podemos achar que descobrimos algo maravilhoso. Podemos até levar a melhor por um tempo. Embora pareça que não há consequências para nossas ações, elas existem. Se não nos cuidarmos, e não nos arrependermos, o pecado pode nos destruir de dentro para fora.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Israel havia feito as coisas do seu jeito por um longo tempo. Eles pensavam que estavam acima da lei e que poderiam fazer o que bem entendessem. Por um tempo, eles não viram as consequências de suas ações. Mas isso acabaria. Deus estava prestes a mostrar aos israelitas, de uma maneira que eles nunca se esqueceriam, que Ele é santo e somente Ele deve ser adorado.

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as seguintes perguntas:

- Quem são os personagens principais desta história?
- Quais os principais fatos desta história?
- Qual poderia ter sido uma razão para a arca do concerto ter sido capturada?
- Depois que a arca do concerto foi capturada, ela foi colocada no templo de Dagom, o deus filisteu. Pela manhã, Dagom estava caído de cara no chão, na frente da arca. O que você acha que isso significava?
- O que esta história nos ensina sobre Deus?
- O que você acha que fez com que as pessoas se voltassem para Deus?
- O que Samuel disse para os israelitas fazerem para se voltarem a Deus?

- Por que Samuel colocou uma pedra memorial, e a chamou de Ebenézer?
- De que deuses em sua vida você precisa se livrar?
- Qual você acha que é a mensagem mais importante desta história?
- Como a mensagem desta história mudará a sua vida em relação a Deus nesta semana?
- Ebenézer significa “pedra de ajuda”. Em que você gostaria que Deus o ajudasse?

Use as seguintes passagens que estão relacionadas à história de hoje:

Salmo 78:52-66; Êxodo 20:3-6; Gálatas 6:7 e 8; 1 Pedro 4:17; Joel 2:12 e 13; Deuteronômio 6:4 e 5.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A história da captura da arca revela um dos períodos mais sombrios da história de Israel. Por um longo tempo Deus avisara do juízo iminente, mas ele não havia acontecido. Israel pensava que poderia fazer o que bem entendesse e se dar bem. Até os sacerdotes pensaram isso. Os filhos de Eli, Hofni e Fineias, foram muito ímpios. Eles não haviam sido repreendidos por seu pai ou punidos por Deus, por isso eles se tornaram mais ousados no pecado, e as pessoas os acompanharam. Foi por isso que Deus recusou lutar por Israel. Eles não haviam aprendido que Deus não divide Sua glória com ídolos.

Os filisteus também aprenderam essa lição depois de capturar a arca. Eles colocaram a arca no templo de seu deus, Dagom. Ele era o principal deus dos filisteus. A arca era um troféu para eles. Colocar a arca no templo de Dagom era um símbolo de submissão a Dagom.

Na primeira manhã, no entanto, Dagom foi encontrado curvado em submissão à arca. Os trabalhadores do templo prontamente o levanta-

taram, mas na manhã seguinte Dagom foi encontrado novamente em posição de submissão à arca. Dessa vez suas mãos e cabeça estavam quebradas. As mãos, em hebraico, representavam poder e a cabeça representava razão. Dagom agora estava caído em submissão a Deus, sem poder ou inteligência. Então Deus mostrou Seu poder ao estender Sua poderosa mão sobre os filisteus (1 Samuel 5:6). Ele enviou uma epidemia de tumores sobre eles.

Quando os filisteus finalmente enviaram a arca de volta a Israel, os homens de Bete-Semes não respeitaram a Deus o suficiente para seguir Suas ordens acerca de como manusear a arca. Nem mesmo os filisteus ousaram remover a cobertura da arca, mas esses homens olharam dentro da arca e Deus os matou.

Eles captaram a mensagem. Ordenaram que alguém consagrado guardasse a arca. Logo o coração de Israel ansiou por Deus. Eles prantearam diante de Deus. Eles se arrependeram de tudo que haviam feito, e Samuel os encorajou a se arrependerem de seus pecados. Ele os lembrou de que precisavam colocar a Deus em primeiro lugar e eliminar os outros deuses. Deus não mais dividiria Israel com outros deuses.

Por meio de jejum e oração, Deus os ouviu, os curou e os ajudou. Quando os filisteus souberam dessa grande reunião de oração, resolveram enfrentar Israel novamente. Sempre haverá obstáculos para sua fé quando você tentar avançar no caminho certo de Deus. Samuel continuou a orar pelo povo e Deus os livrou dos filisteus.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Dê um pouco de massa de modelar a cada aluno. Oriente-os a modelar algo que os jovens com frequência colocam antes de Deus. Depois de dar-lhes tempo para fazer a escultura, deixe-os explicar o que fizeram. Lem-

bre os alunos sobre o primeiro mandamento: “Não terás outros deuses diante de Mim” (Êxodo 20:3, VARA). Recolha todas as esculturas e amontoe-as. Faça uma cruz com a massa. Enquanto estiver fazendo a cruz, lembre os alunos de que Deus sempre deve ocupar o primeiro lugar em nossa vida.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Esta é uma história de reavivamento e arrependimento. Deus ensinou aos israelitas a lição de que Ele era santo e que somente Ele devia ser adorado. Ele tentou dizer-lhes. Ele tentou mostrar-lhes. Ele tentou persuadi-los. Ele tentou adverti-los, mas Israel não quis dar ouvidos. Deus permitiu que Ele próprio fosse capturado e levado para o acampamento fi-

listeu. Sua ausência definitivamente tornou o coração de Israel mais sensível.

Israel logo compreendeu que não podia limitar Deus. Seria da maneira de Deus ou da maneira mais difícil. Deus, por meio de algumas circunstâncias infelizes, os estava disciplinando, como um pai ou mãe disciplina o filho que ama.

Deus fará a mesma coisa conosco. Se não aprendermos com os erros de Israel, teremos que aprender com nossa própria experiência. Deus fará tudo o que Ele puder para mostrar Seu amor por nós e para ajudar-nos a desenvolver um relacionamento significativo e real com Ele. Quando cometemos erros ou damos passos errados, quando pecamos contra Deus, precisamos nos arrepender. Precisamos mudar de atitude e andar no caminho de Deus, e Ele promete ouvir, curar e ajudar.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Por que perguntar por quê?

Quando os alunos ouvem a pergunta “Por quê?” fora da classe, com frequência têm que explicar por que fizeram algo errado. Por exemplo: “Por que você deixou o leite fora da geladeira?” ou “Por que você não limpou seu quarto?” Alguns alunos ficam na defensiva quando ouvem “Por quê?” no início de uma frase. Tente desarmar os alunos ao usar maneiras mais criativas de perguntar por quê. Pense em começar as perguntas assim:

Qual é o significado de... ?

Que razões você pode dar para...?

O que mais você pode me dizer sobre... ?



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 57.

Lição 5

31 de outubro de 2015

Trocando de Líder

Texto Bíblico: 1 Samuel 8-14.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulos 59 e 60.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Samuel estava ficando velho e seus filhos não estavam preparados para assumir posições de liderança em Israel. Até então Israel fora uma teocracia, mas as pessoas estavam clamando pelo tipo de governo que elas viam nas nações vizinhas. Embora Deus soubesse que as consequências seriam trágicas, Ele lhes deu o que elas queriam. Portanto, Ele escolheu Saul para ser o rei. Enquanto o povo de Israel ficou feliz, Saul não se tornou conhecido por tomar as melhores decisões. Enquanto lemos a história, somos lembrados do que é necessário para ser um líder forte e centralizado em Deus.

Esperamos que esta lição sirva para trazer uma melhor compreensão da liderança conduzida por Deus e para que os alunos percebam que todos eles estão sendo chamados para posições de liderança no reino do Céu. Ao avaliar o caráter, eles perceberão o que os tornará bons líderes. Também, eles saberão o que podem fazer para se tornar melhores líderes em seu campo de influência.

É interessante notar que, embora Deus não tenha aprovado a ideia de um rei para Israel, Ele permitiu e até escolheu o rei. Esse pode

ser um ponto interessante para discussão durante a lição.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Conhecer a história da ascensão de Saul ao poder e o que aconteceu em seguida. (*Saber*)
- Perceber o que torna alguém um bom líder e o que torna um líder ruim. (*Sentir*)
- Procurar oportunidades de liderança em seu campo de influência. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Liderança
- Talentos/dons
- Música
- Sentimentos (lutando com)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Aquele que pensa que lidera, mas não tem ninguém a seguir seus passos, está apenas fazendo uma caminhada. – Desconhecido

Quando eu estava no último ano da faculdade, fui convidada para substituir uma professora na escola fundamental local. Meu primeiro dia foi emocionante! Eu mal podia esperar para ser chamada de professora pelas crianças que eu estaria ensinando. Fui para minha primeira aula, que foi para uma classe de terceira série, cheia de crianças animadas. Quando deixei a sala de aula com elas, cometi o erro de sair primeiro, supondo que elas permaneceriam atrás de mim enquanto caminhávamos para o pátio. Logo aprendi a valiosa lição da citação do início desta história.

Dentro de poucos minutos, havia alunos da terceira série escalando as paredes dos corredores. Havia professores saindo de todos os lados para ver o que estava acontecendo, e o que causava tanto barulho. Gritei para atrair a atenção das crianças, e depois finalmente tive que usar o apito para conseguir que elas me ouvissem.

Aprendi algo naquele dia – algumas vezes, você tem que liderar de trás. O que quero dizer é que algumas vezes é importante ajudar as pessoas a chegar aonde elas precisam ao encorajá-las gentilmente para avançar em vez de correr à frente delas e imaginar que elas estão vindo atrás. Algumas vezes essa é a maneira mais difícil de liderar, mas pode ser muito mais recompensador no final, para todas as pessoas envolvidas.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Ninguém nasce líder, alguns de nós têm que aprender como ser líderes eficientes. Saul não foi um aprendiz muito vivo. Desde sua relutância em assumir a liderança, sua compreensão errada acerca de poder, e até mesmo sua arrogância e abuso de poder, Saul nem sempre fez o que era melhor para as pessoas que haviam confiado nele.

Como escolhemos cuidar daqueles por quem somos responsáveis? Nós nos tornamos orgulhosos e arrogantes nesse processo ou continuamos a liderar com amor e cuidado os nossos liderados? Talvez a grande questão seja: Sabemos para onde estamos indo? Essas são boas perguntas para se considerar enquanto nos preparamos para conduzir jovens ao pé da cruz.

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as seguintes perguntas:

- Que ordens específicas Deus dá aos filhos de Israel nesta história?
- Que promessas Deus faz nesta história?
- Que textos indicam que Deus não aprovou esse plano de ter um rei?
- Em que momentos parece que Saul está relutante em tornar-se rei de Israel?
- Que tipo de emoções esta história desperta em você? Por que você acha isso?

Use as seguintes passagens que se relacionam com a história de hoje:

1 Tessalonicenses 2:6-9, Provérbios 29:18; Hebreus 12:1-3; Filipenses 4:12 e 13.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

É importante lembrar o estado de espírito dos israelitas na época desta história. Além de sentir inveja da cultura ao redor deles, eles também tinham medo do futuro porque sabiam que os filhos de Samuel não eram confiáveis. Em vez de simplesmente confiar em Deus, eles ficaram ansiosos para tomar o problema nas próprias mãos a fim de que tivessem um rei para julgá-los. Talvez nem fosse tanta falta de confiança em

Deus, mas eles estavam receosos do que poderia lhes acontecer.

É interessante que eles queriam um rei de acordo com o costume dos países vizinhos. Veja, naquele tempo, o jugo da servidão a um rei era excessivamente pesado. Não era como nos países livres que conhecemos hoje. Às vezes era injusto e muito autoritário. Ainda assim os filhos de Israel pareciam desejar algo tangível para que pudessem se sentir parte da sociedade ao redor deles. Talvez tenha sido ciúme e inveja, talvez simplesmente orgulho tolo que os induziu a pedir um rei a Deus.

É interessante que, mesmo Deus sabendo que isso não era o melhor para eles, Ele estava disposto a permitir que os filhos de Israel tivessem a chance de decidir seu próprio destino. Isso mostra a amável bondade de Deus, bem como Sua sabedoria. Deus poderia ter mostrado Sua autoridade ao não permitir que fosse colocado um rei. Mas, com frequência, Deus permite que aprendamos as lições que surgem das consequências de seguirmos um caminho que pensamos ser melhor do que o dEle.

Outro lembrete importante é que Saul tinha a aparência de um rei, à primeira vista. Ele chamava a atenção por ser alto; alguns até sugerem que ele tinha mais de dois metros de altura. Ele era imponente e tinha boa aparência, coisas positivas em um líder, e dava a impressão de ser uma excelente escolha como rei. Embora fosse da tribo de Benjamim, a menor das tribos de Israel, ele ainda era o tipo de pessoa que o povo seguiria.

Naquela época, Samuel era chamado de vidente, que representava alguém que recebia visões de Deus. Isso não deve ser confundido com a interpretação moderna da palavra, cujo significado é mais de alguém que lê a sorte. Samuel era considerado o canal por meio do qual Deus governava Seu povo.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Peça que os alunos escrevam o nome de um ou dois líderes que eles gostariam de imitar. Depois peça-lhes para escrever as características que os atraíram a esses líderes. Faça estas perguntas:

- a. Quem foram os líderes que você escolheu?
- b. Por que você os escolheu? Que características eles têm que chamam a sua atenção?
- c. Você percebe alguma dessas características em você?
- d. Quais dessas características Jesus demonstrou?
- e. O que, em sua avaliação, torna alguém um bom líder?
- f. Que tipo de líder foi Saul?

Encerre com uma oração para que seus alunos possam se tornar bons líderes.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

O assunto desta semana foi liderança. Podemos olhar para a liderança de Deus por meio de Samuel e para a liderança de Saul e percebermos qual foi melhor para os filhos de Israel. Queremos que os alunos façam a pergunta: “A quem vou imitar?” e, naturalmente, esperamos que sua resposta seja “a Deus”.

Talvez os jovens não tenham tido oportunidade de pensar criteriosamente sobre o que torna alguém um bom líder. Todos nós procuramos imitar aqueles em quem confiamos ou que vemos como responsáveis; mas nesta semana vamos ser mais específicos sobre como encarar aqueles que seguimos e procurar fazer uma avaliação mais cuidadosa durante o processo.

Sempre assusta um pouco lidar com jovens porque eles estão mais do que dispostos a ser totalmente sinceros a respeito de si mesmos e

daqueles que os cercam. Isso facilita a discussão, mas também nos desafia a sermos o tipo de líderes dos quais temos falado.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

O Método de Sócrates

A maioria de nós já ouviu falar de Sócrates, o grande filósofo grego. No entanto, você sabia que existe um estilo particular de pergunta que leva o seu nome? Esse método é usado em muitas escolas de direito como uma maneira de ajudar os alunos a pensar em um assunto de forma lógica e chegar a uma conclusão inteligente sem perceber.

O método básico consiste em fazer perguntas lógicas e gradativas, pertinentes à história ou assunto. O professor não “conta” ou dá aula. Ele precisa pensar por meio da progressão lógica que eles gostariam de seguir de antemão. No entanto, dependendo das respostas dos alunos, será necessário adaptar as perguntas pré-planejadas a fim de alcançar o objetivo que o professor espera. Esse método mantém os alunos envolvidos e sem perceber que estão descobrindo a verdade por eles mesmos.

Para a maioria dos professores esse método pode exigir mais preparação (tente obter mais informações sobre “método socrático” na internet); no entanto, o conceito básico de levar os alunos a aprender por meio de perguntas sequenciais pode ser adaptado e proporcionar recompensas significativas tanto para alunos como para professores.

Na história desta semana há muitas lições sobre liderança. Aqui estão algumas dicas para que você conduza a classe a uma cuidadosa reflexão:

- a) Mantenha o foco no assunto a ser discutido.
- b) Mantenha a discussão intelectualmente equilibrada.
- c) Estimule a discussão com perguntas interessantes.
- d) De tempos em tempos resuma o que foi discutido.
- e) Envolve o máximo de alunos na discussão.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulos 59 e 60.

Lição 6

7 de novembro de 2015

Tchau, Saul!

Texto Bíblico: 1 Samuel 15; 28; 31.

Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulos 61, 66 e 67.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A história de Saul lembra um conto que não deu certo. Ele prometia tanto! A Bíblia diz que “não havia ninguém mais bonito do que ele entre todos os israelitas. Além disso era mais alto do que todos” (1 Samuel 9:2, NTLH). Ele era humilde (ver 1 Samuel 9:21) e o Espírito do Senhor desceu sobre ele com poder (ver 1 Samuel 10:6 e 10).

Mas um câncer da alma corrompeu Saul e ele sucumbiu a um espírito de autossuficiência. Ele desobedeceu a Deus, mas não sentiu remorso por seus maus procedimentos. Em vez disso, ele se justificou como se não precisasse dar satisfação a ninguém – nem mesmo a Deus. Por isso, Samuel proferiu a séria mensagem: “Você rejeitou a palavra do Senhor, e o Senhor o rejeitou como rei de Israel!” (1 Samuel 15:26). A Bíblia acrescenta: “O Senhor arrependeu-se de ter estabelecido Saul como rei de Israel” (1 Samuel 15:35).

Daquele dia em diante, a vida de Saul continuou numa espiral descendente. Ele lutou com uma doença mental. Desenvol-

veu uma inveja doentia de Davi e tentou matá-lo. Envolveu-se com o ocultismo, ao buscar conselho da feiticeira de En-dor. No fim, Saul se matou num ato de completa insanidade.

A história de Saul tem muito a nos ensinar sobre os perigos da arrogância e do egoísmo. Esta história também oferece uma perspectiva espiritual sobre depressão e saúde mental. Outro assunto que surge desta história envolve os perigos de meter-se com o ocultismo. Claramente, há muitas joias que podem ser extraídas da experiência de Saul.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Pensar sobre o efeito do egoísmo na vida espiritual de alguém. (*Saber*)
- Perceber as consequências potencialmente fatais de rebelar-se contra Deus. (*Sentir*)
- Ser desafiados a confiar completamente em Deus. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Egoísmo
- Depressão
- Saúde Mental

I. INICIANDO

Atividade

Leia estas declarações e oriente os alunos a ficarem em pé de um lado da sala se eles concordam com a afirmação ou do outro lado se discordam. Peça que voluntários justifiquem suas respostas.

- Usar roupas com inscrições satânicas é tão grave quanto brincar de invocar os mortos.
- Todo pecado é uma manifestação de egoísmo.
- A adivinhação (cartomancia, quiromancia) é um entretenimento inocente.
- Nossa sociedade atual é rápida em jogar a culpa de tudo em “doença mental”.

Se Saul tivesse permanecido humilde diante de Deus, ele não teria se tornado insano.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

A Associated Press certa vez publicou a história de um garotinho que encontrou um filhote de cascavel e começou a brincar com ele, sem perceber que seu “brinquedo” era uma serpente mortífera. O artigo dizia que uma simples gota de veneno de um filhote de cascavel é muito mais potente do que a mesma quantidade do veneno de uma cascavel adulta.

A mãe encontrou seu filho brincando todo feliz, segurando o réptil mortífero na mão. Mas antes que ela tentasse socorrê-lo, a serpente mordeu o braço do menino. A criança foi levada às pressas para o hospital e felizmente sobreviveu. Mas a história poderia ter terminado de forma trágica se a mãe não tivesse encontrado a criança antes que o veneno produzisse seus efeitos letais.

Da mesma maneira, muitos cristãos “brincam” com o pecado, pensando que ele não vai

morder. Certa vez o evangelista Billy Sunday comentou: “Uma razão por que o pecado floresce é que ele é tratado como uma guloseima em vez de uma cascavel.”

Na noite de 3 de outubro de 1998, um evangelista chamado John Wayne Brown Jr., que manipulava serpentes, não foi tão feliz quanto o garotinho. Ele foi mordido por uma de suas próprias cascavéis no meio de seu sermão. Embora o pastor Brown tenha continuado a pregar, ele logo caiu no palco da igreja. A congregação se reuniu em volta dele – orando e usando um ventilador para reanimá-lo – mas Brown morreu em poucos minutos.

Brown, de 34 anos, era conhecido em todo o sudeste do Apalache pela habilidade de lidar com serpentes desde que ele tinha 17 anos. Ele também se tornara conhecido por ter sobrevivido a 22 mordidas anteriores. O pastor Brown deixou cinco crianças órfãs – sua esposa Melinda havia morrido devido à mordida de uma serpente durante um culto de reavivamento em 1995. – Extraído de *The Birmingham News*, 10/6/98.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

A serpente do Jardim do Éden ainda hoje está viva e passa bem. Em 1 Pedro 5:8 (NTLH), lemos: “O inimigo de vocês, o diabo, anda por aí como um leão que ruga, procurando alguém para devorar.” Satanás deseja sua alma. E ele fica feliz em ter acesso ao seu coração por meio de algum método que você permitir – filmes obscenos, feitiçaria, músicas sensuais, drogas – ele o destruirá da maneira que puder. Brinque com ele e o jogo se tornará fatal.

A história de Saul ilustra as consequências de brincar com Satanás. O que parecia pequenas concessões finalmente exigiu sua alma.

Existem algumas áreas em sua vida em que você está permitindo que Satanás tenha acesso a sua mente e alma? Se existem, considere cuidadosamente as lições que podemos aprender da vida de Saul.

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de discutir com seus alunos a seção Estudando a História, leve-os a refletir.

A história de Saul é um caso típico do que acontece quando um cristão dedicado coloca os interesses egoístas acima da obediência a Deus. Recapitule os pontos de destaque da história de Saul, depois facilite uma discussão fazendo as seguintes perguntas:

- Que estratégia Satanás usou para derrubar Saul? Que métodos semelhantes ele usa hoje? Em que área você acha que os adolescentes são mais vulneráveis aos ataques de Satanás?

Depois de discutir essas questões sobre os métodos de Satanás, conduza os alunos a um estudo bíblico sobre a obra que Satanás está realizando hoje.

Uma sugestão é pedir que os alunos localizem alguns dos nomes contidos na Bíblia para designar Satanás: acusador (Apocalipse 12:10), tentador (Mateus 4:3, VARA), inimigo (1 Pedro 5:8), mentiroso (João 8:44), e maligno (1 João 5:19). É importante enfatizar que Cristo veio para destruir a obra de Satanás (1 João 3:8), que Cristo tem supremacia sobre o diabo (Colossenses 1:18), e que o poder de Cristo manifestado por meio do Espírito Santo é maior do que o mal (1 João 4:4).

Outra coisa para explorar com os alunos nesta lição são os sintomas da doença mental de Saul.

Alguns profissionais da área de saúde sugerem que há cinco categorias básicas de distúrbio psicológico: distúrbios relacionados à ansiedade, distúrbios no humor, distúrbios de personalidade, distúrbios dissociativos (envolvendo falhas ou lapsos de memória, consciência, identidade e/ou percepção), e esquizofrenia. Aprofunde seu conhecimento a respeito desses distúrbios e descreva-os para seus alunos. Em seguida, encontre exemplos da vida de Saul que ilustram alguns desses transtornos mentais. Discuta como todos nós somos seres espirituais, emocionais, físicos e mentais. Para que desfrutemos vida ideal devemos ser equilibrados e saudáveis em todas essas esferas.

Recapitule o trágico fim da vida de Saul.

Discuta como as coisas poderiam ter sido diferentes. Peça que os alunos apresentem sua opinião a respeito, se houve ou não um acontecimento principal na vida de Saul que determinou sua ruína (se sim, qual foi?); ou a perdição de Saul foi a soma de várias pequenas concessões?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Cada capítulo no texto separado oferece ricos vislumbres bíblicos dignos de aprofundamento. Eis um pequeno pano de fundo de cada capítulo que você pode usar para aprofundar o assunto.

1 Samuel 15

Por que Deus insistiu tanto para que o rei Agague e *todos* os amalequitas fossem destruídos? Saul compreendeu o significado de sua falha em obedecer a Deus? É útil entender que os amalequitas eram terroristas guerrilheiros. Eles viviam de atacar outras nações e saquear suas riquezas e famílias. Eles foram

os primeiros a atacar os israelitas quando o povo de Deus entrou na Terra Prometida. Eles continuaram a atacar os israelitas regularmente. Por isso, Deus sabia que, enquanto os amalequitas estivessem por perto, os israelitas nunca viveriam sem temor. Além disso, a adoração de ídolos e a religião corrupta que os amalequitas praticavam ameaçavam o relacionamento de Israel com Deus. A única salvaguarda contra essa nação hostil era sua destruição total.

1 Samuel 28

O Lord Byron disse da narrativa da feiticeira de En-dor: “Sempre achei que essa é a cena de feitiçaria mais perfeita que já foi escrita ou imaginada, e você concordará comigo se considerar todas as circunstâncias dos personagens envolvidos, junto com a gravidade, naturalidade e densidade da linguagem. Ela supera todas as cenas de fantasmas que eu já li.” – Citado em *All the Women of the Bible*, p. 190. Sem sombra de dúvida, é uma história que prende a atenção.

A feitiçaria era uma prática que os israelitas assimilaram dos habitantes originais de Canaã. No Antigo Testamento, a prática das “artes negras” era rigorosamente proibida (ver Êxodo 22:18 e Levítico 20:27) sob pena de morte. O Novo Testamento fala de “sedutores”, “espíritos sedutores”, “espíritos imundos, operando milagres”, todos eles associados com as obras de Satanás.

1 Samuel 31

É interessante notar que Saul enfrentou a morte da mesma maneira que viveu sua vida – ele tomou o assunto em suas próprias mãos. Ele agiu separado do conselho de Deus. Algumas vezes as pessoas planejam firmar seu relacionamento com Deus no leito de morte, tentando garantir no último minuto sua entrada no Céu, procurando assim corrigir uma vida inteira de tolerância do pecado. A realidade é que, quando perto da morte, reagiremos

da mesma maneira com Deus como temos feito ao longo da vida. Desafie os alunos ao dizer: “Como você deseja enfrentar a morte? É assim que você deve enfrentar a vida hoje.”

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ensinando e Aprendendo

Uma maneira eficaz de aumentar o aprendizado é encorajar os alunos a ensinar eles mesmos a matéria. Ao explicar conceitos e lições para os outros, o professor se torna o aluno mais comprometido. Para colocar essa dica em prática, peça na semana anterior que os alunos venham preparados para ensinar algum ponto da história da semana seguinte. Por exemplo, um aluno pode ensinar uma breve lição da história sobre os amalequitas. A outro aluno pode ser pedido que faça uma breve apresentação da geografia das batalhas mencionadas em 1 Samuel 15, 28 e 31. Naturalmente, todos os alunos aprenderão com as apresentações dos companheiros, mas os “professores” aprenderão mais!

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Traga um rádio e explique como ele pode prover entretenimento, música, notícias, informações sobre o clima, e assim por diante – apenas sintonizando diferentes frequências. A transmissão que você recebe depende totalmente da estação em que você está sintonizado. Se você não está familiarizado com as opções disponíveis, então tem que examinar as estações para encontrar o que prefere. Algumas opções são melhores do que outras.

Pergunte à classe como o rádio é semelhante à orientação. Explique que há muitos impostores espirituais clamando por sua atenção. Em que nos sintonizamos faz toda a diferença na vida espiritual.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Muitos jovens estão seguindo o exemplo de Saul e recebendo orientação espiritual falsa. Conseqüentemente, a alma

deles está em perigo. Para concluir, leia Deuteronômio 18:9-15 como um desafio para sintonizar a voz de Deus. Convide os alunos a experimentar a aventura da obediência radical a Deus. Quando eles assumirem esse tipo de compromisso com Deus, todas as questões que esta lição trata (como depressão, egoísmo, relações com o ocultismo, saúde mental, etc.) serão dirigidas pela forte mão de Deus. Só então uma pessoa poderá experimentar a vida mais abundante em Cristo.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulos 61, 66, 67.

Lição 7

14 de novembro de 2015

Fé Gigante

Texto Bíblico: 1 Samuel 16; 17.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulos 62 e 63.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Talvez nenhuma outra história da Bíblia tenha mexido tanto com a imaginação como a de Davi e Golias. Apesar da familiaridade da história para todas as gerações, ainda existem vários vislumbres e lições que podem ser extraídas dela.

Antes da batalha épica com Golias, encontramos Davi como um humilde pastor. Como o filho mais jovem de Jessé e um morador da pequena e comum cidade de Belém, Davi representa o mais improvável candidato a rei. Mas Deus avalia a grandeza por um padrão diferente do nosso. Nós consideramos a aparência exterior de uma pessoa, enquanto a preocupação de Deus é com o coração.

Esta lição oferece um modelo ideal que serve para uma variedade de debates. Por exemplo, a experiência de Davi nos lembra das emocionantes recompensas de confiar incondicionalmente em Deus. A despeito dos gigantes que enfrentamos, no fim das contas Deus está no comando e podemos confiar nEle. A história também ilustra o chamado de

Deus. Exatamente como Deus chamou Davi para uma visão grande e corajosa, assim Ele chama cada um de nós para fazermos parte do Seu reino. Outro assunto interessante para debate é o de talentos e dons espirituais. No caso de Davi, não é que ele tivesse alguma habilidade sobrenatural; em vez disso, ele teve disponibilidade para ser usado por Deus. Por isso, Deus usou um rapaz bastante comum para realizar algumas coisas incomuns. Ainda outra questão que você pode desejar extrair desta lição é a da competição. A história de Davi oferece um paradigma diferente para a competição e nos lembra de que no plano de jogo de Deus o fraco se torna forte, e aquele que está em último lugar alcança o topo.

Em resumo, esta lição é rica em possibilidades. As direções que você pode tomar são infindáveis. Ore para que Deus o oriente a ajustar esta lição às necessidades específicas dos jovens de seu grupo.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Ver que Deus é totalmente confiável, em todas as circunstâncias. (*Saber*)
- Ser motivados a experimentar a alegria de não sentir medo quando enfrentarem obstáculos gigantes. (*Sentir*)

- Ser convidados a se entregar completamente a Deus para ser usados de maneiras poderosas por Ele. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Competição
- Propósito (conhecer seu)
- Talentos/dons

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

A história é sobre um imperador de idade avançada. Para escolher seu sucessor, ele convocou todos os jovens do reino e disse: “Vou dar uma semente a cada um de vocês. Vão para casa, plantem a semente, reguem-na e voltem aqui dentro de um ano, trazendo o que nasceu da semente. Então julgarei as plantas e escolherei o próximo imperador!”

Um rapaz chamado Ling recebeu uma semente. Ele foi para casa, a colocou num vaso e pôs um pouco de terra. Ele cultivou a semente e a regou cuidadosamente. Todo dia ele cuidava da semente. Em poucas semanas os amigos de Ling falaram sobre suas plantas em plena floração. Ling continuava cuidando de sua semente, mas ela não se desenvolvia.

Um ano se passou e todos os jovens do reino voltaram ao palácio do imperador com suas plantas. Ling chegou apenas com um vaso de terra.

Ling ficou maravilhado com a variedade de plantas de todos os outros jovens. Elas eram lindas, de todas as formas e tamanhos. Os rapazes riram do vaso de terra de Ling.

O imperador inspecionou o ambiente e comentou: “Que belas plantas, árvores e flores vocês cultivaram.” Então o imperador

levou Ling, com seu vaso vazio, para a frente do salão.

O imperador explicou: “Um ano atrás eu dei a todos vocês uma semente. Eu lhes disse para plantá-la, regá-la e trazê-la de volta para mim hoje. Mas eu dei a todos vocês sementes improdutivas. Todos vocês, exceto Ling, me trouxeram árvores, plantas e flores. Quando descobriram que a semente não germinaria, vocês a substituíram por outra. Ling foi o único que teve coragem de me trazer um vaso com minha semente dentro. Portanto, ele é o novo imperador!”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

No fim das contas, o caráter vale muito. Portanto, preste bastante atenção ao caráter.

Davi foi escolhido para ser o rei de Israel por causa de seu caráter. Eliabe, o irmão mais velho de Davi, representava a escolha mais provável para rei. Quando Samuel viu Eliabe, pensou: “Certamente é aquele que o Senhor escolheu” (1 Samuel 16:6, NTLH).

”Mas o Senhor disse: – Não se impressione com a aparência nem com a altura deste homem. Eu o rejeitei porque não julgo como as pessoas julgam. Elas olham para a aparência, mas Eu vejo o coração” (1 Samuel 16:7, NTLH).

Quando Deus olha para o seu coração, o que Ele vê?

Aplicando a História (Para Professores)

Na introdução do livro de William Bennett, *The Book of Virtues* [O Livro das Virtudes, p. 11], ele escreve: “Educação moral – o preparo do coração e da mente para o bem – envolve muitas coisas. Envolve regras e preceitos – os “faça” e “não faça” da vida com os outros – bem como instrução explícita, exortação e

treino. A educação moral *precisa* fornecer instrução de bons hábitos. Aristóteles escreveu que os bons hábitos formados na juventude fazem toda a diferença.” Bennett também salienta que uma das maneiras pelas quais os jovens aprendem as virtudes é por meio de histórias.

A Bíblia é rica nessas histórias, e talvez não haja melhor história para ilustrar o caráter e a virtude do que a de Davi.

- Depois de ler o texto sugerido na seção *Estudando a História*, peça que os alunos identifiquem as virtudes de Davi que aparecem no texto (por exemplo, coragem, fé, integridade, paciência para aguardar o cumprimento das promessas divinas, etc.). Enquanto eles mencionam os traços de caráter, escreva-os num quadro ou página grande de papel.

- Em seguida à lista de qualidades, peça que os alunos apresentem os atributos físicos (altura, belo sorriso, boa forma, etc.) que eles procuram em alguém que estão interessados em namorar. Leia esta paráfrase de 1 Samuel 16:7: O Senhor não olha para esta lista (aponte para a lista de atributos físicos); o ser humano olha para esta lista, mas o Senhor olha apenas para esta lista (aponte para a lista de virtudes de Davi).

Outras perguntas para facilitar o debate acerca do texto:

- Por que a história de Davi e Golias exerce tanta atração sobre os jovens?

Tendo em vista o chamado de Davi, como você explica outras histórias na Bíblia (por exemplo, a unção de Saul, o chamado de Pedro, o envolvimento de Raabe, etc.) em que Deus escolheu pessoas que pareciam não ter um caráter tão excelente?

- Olhe para a história de Davi sob a perspectiva de seus dons espirituais (veja uma lista de dons espirituais em Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12:7-11, 27-31; e Efésios 4:7-13). Quais foram os dons espirituais de Davi? Peça que os alunos identifiquem os dons espirituais que eles partilham com Davi e os dons espirituais que eles veem em si mesmos, mas não

em Davi. Convide os alunos a confirmarem os dons que eles reconhecem uns nos outros.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Há três histórias principais neste texto. O seguinte comentário fornece mais informações para cada história:

Samuel Unge Davi

O ato de ungir Davi era uma prática costumeira nos tempos antigos. A cerimônia de unção representava que o rei e o sumo sacerdote eram separados para o serviço de Deus. Nesta história, Davi foi ungido em segredo; isso só passou a ter validade depois que ele foi ungido em público (2 Samuel 2:4; 5:3).

Davi Serve a Saul Como Músico

Primeiro Samuel 16:14 (NTLH) registra: “O Espírito do Senhor saiu de Saul, e um espírito mau, mandado por Deus, começou a atormentá-lo.” Saul cometeu o pecado imperdoável quando rejeitou o Espírito de Deus. Foi por isso que Deus Se retirou de Saul; e Saul preferiu se rebelar e se recusou a ouvir as sugestões do Espírito de Deus. Leia o Salmo 139:7 e discuta essa parte da história tendo em vista nosso livre-arbítrio.

Saul desfrutava alívio temporário por meio da música de Davi. De acordo com o *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, quando Saul ouvia a música de Davi seus sentimentos pecaminosos de autopiedade e inveja o deixavam por um tempo, apenas para depois voltar com força dobrada (vol. 2, p. 569). Como Saul continuou rejeitando a orientação divina, ele se tornou como o endemoninhado da parábola contada por Jesus em Lucas 11:24-26, em que a última condição da alma é consideravelmente pior do que seu primeiro estado.

Davi e Golias (Este texto é mencionado resumidamente na seção *Versos de Impacto*)

Em seu livro, *David: A Man of Passion & Destiny*, o pastor e autor Charles Swindoll sugere que há lições que sobressaem na história de Davi e Golias:

(1) *Enfrentar gigantes é uma experiência intimidadora.* Com o passar do tempo, é fácil passar por alto a história de Davi e se esquecer de quão assustador deve ter sido envolver-se num combate com aquele bruto.

(2) *Entrar na batalha é uma experiência solitária.* Ninguém pode lutar por você. Ninguém enfrenta o mesmo Golias que você. É uma batalha solitária, mas ela o capacita a se desenvolver e confiar em Deus.

(3) *Confiar em Deus é uma experiência que dá firmeza.* Davi derrubou o gigante com uma pedra. Não sabemos com certeza, mas podemos supor que Davi tenha dominado qualquer nervosismo porque estava firme em sua confiança em Deus. Se tentar vencer suas batalhas espirituais com sua própria força, você perderá. Mas quando vai à luta depois de passar tempo suficiente em oração, é surpreendente como você se torna estável e seguro.

(4) *Conquistar vitórias é uma experiência memorável.* Quando nos lembramos das vitórias do passado, podemos avançar confiantemente com Deus rumo ao futuro.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Dê um tempo silencioso de reflexão para encerrar a lição. Peça que os alunos escrevam duas cartas. A primeira é uma carta de Deus para eles, começando com “Querido _____, exatamente como Eu tinha uma grande missão para Meu filho Davi, também estou convidando você para...” A segunda carta deve ser a resposta deles a Deus.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Contar história como uma técnica de ensino

Ao estudar o método principal de ensino do maior professor da História, Jesus Cristo, fica claro que uma das ferramentas mais eficazes para um ensino de alto impacto é o uso de histórias. Lou Delfra explica: “O costume de Jesus de contar histórias não é apenas um método pedagógico útil, mas também necessário. Isto é, Jesus não contava histórias simplesmente porque elas forneciam ilustrações eficazes do que Ele estava realmente esperando transmitir, para que as pessoas O compreendessem melhor – embora com frequência elas servissem a um propósito pedagógico de esclarecer conceitos difíceis ou incompreensíveis. Em vez disso, Jesus contava histórias porque o ‘assunto em questão’ com o qual Ele estava lidando – ‘O Reino de Deus está perto. Arrependam-se dos seus pecados e creiam no evangelho’ (Marcos 1:15) – só poderia ser revelado em sua plenitude através da imagem e história.” – Como citado em <http://www.silk.net/RelEd/storytell.htm>.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Ellen White nos lembra: “A educação e preparo da juventude é uma obra importante e solene. O grande objetivo a alcançar deve ser o adequado desenvolvimento do caráter, de modo que o indivíduo esteja corretamente habilitado para desempenhar os deveres da vida presente e entrar afinal na imortal vida futura. A eternidade revelará a maneira em

que a obra tem sido feita” (*Testemunhos Para a Igreja*, vol. 4, p. 418).

Com essa solene perspectiva em mente, use a história de Davi para desafiar e inspirar os jovens a considerarem cuidadosamente as questões relativas ao caráter. Lembre-os de que Deus não mudou. Exata-

mente como Deus ungiu um jovem de excelente caráter nos tempos antigos, assim Ele continua a chamar jovens de caráter para fazer diferença no mundo hoje. Cada aluno que estudar a história de Davi deve perguntar: “Tenho o tipo de caráter que Deus pode usar?”



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulos 62 e 63.

Lição 8
21 de novembro de 2015

O Monstro de Olhos Verdes

Texto Bíblico: 1 Samuel 18-27.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulos 64 e 65.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana explora o complicado relacionamento entre dois dos líderes ungidos por Deus, Saul e Davi. A vitória de Davi sobre Goliás e a subsequente derrota dos filisteus pelos israelitas tornaram Davi bastante popular entre os israelitas. Mas, na verdade, nem todos conseguem apreciar o sucesso dos outros. Esse parecia ser um dos principais defeitos de Saul.

Ironicamente, foram a lealdade e a habilidade de Davi para realizar o trabalho – não importava qual era a missão que Saul lhe confiava – que levaram Saul a promovê-lo (1 Samuel 18:5). Seu serviço ao rei Saul era tão exemplar que as pessoas traduziam isso em canção: “Saul matou mil; Davi matou dez mil!” (verso 7).

Inspirado por Satanás, Saul concluiu que Davi desejava seu trono, e daquele momento em diante Saul começou a procurar oportunidades para matar Davi. Se não fosse pela intervenção divina, a lança de Saul teria matado Davi (verso 11). Ainda mais irônico foi o fato de que todos os seus esforços eram frustrados

por causa de alguém de sua própria casa. O filho de Saul, Jônatas, fez um pacto de amizade com Davi que era mais forte do que seus laços familiares, e ele protegia Davi.

Nos capítulos seguintes temos o pano de fundo para a destruição pessoal de Saul. Seu ciúme e ódio por Davi eram tão intensos que quando ele descobriu que o sacerdote Aimeleque havia acolhido o fugitivo Davi, ele ordenou a morte de Aimeleque, de sua família e de 84 outros sacerdotes de Nobe. O favor de Deus demonstrado na vida de Davi parecia despertar o pior em Saul.

A despeito da raiva de Saul, Davi se recusou a fazer qualquer mal contra ele, porque ainda o considerava ungido de Deus, e Davi não permitiria que sentimentos de vingança anuviassem seu respeito por Deus.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Saber que o orgulho, e sua irmã gêmea, a inveja, são precursores da destruição. (*Saber*)
- Tornar-se conscientes da paz que vem da obediência à vontade de Deus. (*Sentir*)
- Aproveitar oportunidades para confiar em Deus nos desafios mais difíceis da

vida, em vez de seguir suas próprias inclinações. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Adversidade/provações
- Estresse
- Coragem

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Alguém escreveu para o programa *Dear Abby*. Ela estava confusa sobre as ações de sua doce avozinha. Aqui está o que ela escreveu:

“Cerca de seis meses atrás, meu marido e eu convidamos Danny, meu primo de 19 anos, para morar conosco. Ele tivera problemas em sua vida, e havia usado drogas e bebidas, e desenvolvido sentimentos suicidas. Desde que passara a viver conosco, Danny deixou de ter esses sentimentos e não mais fez uso de drogas e da bebida. Estamos tentando ajudá-lo a encontrar uma direção na vida.

“Recentemente, minha avó, que adotou Danny depois que a mãe dele morreu e ele estava com 10 anos, foi até a casa de minha mãe, onde meu marido e eu estávamos passando o fim de semana, e começou a falar alto conosco. Primeiro ela nos acusou de não amarmos a Danny e alegou que estávamos tentando arruinar a vida dele. Então ela aumentou o volume da voz e começou a gritar conosco porque não tínhamos pedido sua permissão antes de convidarmos Danny para morar conosco. (Ele já não estava mais na casa dela e nessa época estava morando com meu tio.)

“Ela também afirmou que era melhor que Danny continuasse usando drogas e bebendo, estando em casa, do que estando conosco,

porque ela não queria que ele fosse como nós!

“Abby, de onde você acha que vêm toda essa hostilidade e raiva de minha avó? Esta é a primeira vez que tive um confronto com ela.”

A resposta de Abby: “Presumindo que sua avó esteja em seu perfeito juízo e que não esteja sob o efeito de nenhuma droga, apenas posso concluir que seu motivo foi o ciúme.” Até mesmo as meigas avós não estão imunes.

(Fonte: <http://www.delawareonline.com/apps/pbcs.dll/article?AID=/20061113/LIFE01/611130306/-1/NEWS01>)

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Às vezes nossas ações podem ter um efeito profundo sobre outros. Em nossa lição desta semana, a inveja que Saul sentia por Davi fez com que ele se empenhasse tanto em destruí-lo que sua própria vida se tornou cheia de aflições, agruras e estresse.

Como o pecado tende a se tornar pior, a queda de Saul em direção à própria destruição ganha considerável força em cada esforço para matar Davi. Ele continuou avançando, mesmo com todas as advertências, cegado por seu próprio orgulho e inveja. Não uma vez, mas duas vezes Davi poupou sua vida, e a magnanimidade do ato lhe sensibilizou o coração; porém, poucas horas depois, ele voltou atrás. A rejeição de Saul às ordens divinas o lançou numa queda livre e sua única rota era para baixo.

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as seguintes perguntas:

- *Sublinhe* os versos em que ocorrem mudanças importantes na história.
- Há algo particularmente surpreendente

acerca dos relacionamentos entre os personagens principais no drama? Identifique uma motivação por trás de cada uma das ações.

- Há lugares na história em que o Espírito de Deus pode ser visto, ou sentida Sua presença?
- Ao ler este texto bíblico, o que podemos concluir sobre a maneira que cada um dos personagens escolheu viver?
- Quais são os personagens “secundários” da narrativa? Como eles afetam o pensamento do personagem principal?
- Há questões de gênero nesta história. Como as mulheres e os homens se relacionam neste episódio, e quais são os efeitos da interação deles?
- Que lições podem ser aprendidas desse episódio bíblico?
- Quem na narrativa melhor exemplifica o caráter e o espírito de Jesus?

Use os seguintes textos bíblicos que estão relacionados à história de hoje:

João 15:1-17; Romanos 8:18-27; 1 Samuel 20:1-4.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

(Uma abordagem a esses tópicos é feita na seção Você Sabia?)

1. Comparação e Contraste

Quando ler a história da queda de Saul e a ascensão de Davi ao trono, é bom considerar as diferenças em suas respostas às dificuldades desde o começo. Saul, rei e capitão do exército de Israel, tolera os insultos diários feitos por Golias a Israel e a seu Deus. Davi, por outro lado, se ofende e se sente motivado a defender o nome e o caráter de Deus. Saul se ofende com a maneira pela qual Davi é

louvado; Davi reconhece sua humildade. Quando Saul oferece sua filha mais velha, Merabe, em casamento a Davi, ele responde: “Quem sou eu [...] para que eu me torne genro do rei?” (1 Samuel 18:18). Saul, na verdade, estava planejando que os filisteus matassem Davi na batalha (verso 17).

Cada vez que um plano de assassinato falhava, Saul passava a temer mais a Davi. Por quê? “Porque o Senhor o havia abandonado e agora estava com Davi” (1 Samuel 18:12). Quando Deus não dirige a vida, nossas decisões se tornam um exercício da força e não da fé.

2. A Amizade

Poucas amizades registradas na Bíblia têm a intensidade de emoção como a amizade entre Jônatas e Davi. Muitos escritores tendem a se focalizar na vulnerabilidade de Davi nesta história, mas pense na condição de Jônatas por um momento. Jônatas é um príncipe, um herdeiro ao trono de Israel, e não era um soldado inexperiente. Apenas com o rapaz que carregava suas armas, certa vez ele matou 20 filisteus, em uma área de mais ou menos 1.200 metros quadrados, numa luta corpo a corpo. Ele também ouviu as pessoas louvando o nome de Davi depois que ele matou Golias, e conduziu com sucesso campanhas militares em favor de seu pai. Ele viu como as mulheres da cidade fizeram festa para Davi. Jônatas poderia facilmente ter se aliado com seu pai e matado Davi, mas ele preferiu não fazer isso. Essa escolha significava que provavelmente ele nunca assumiria o trono de seu pai, Saul. Ele sabia que Davi seria rei, possivelmente tomando seu lugar; contudo, isso não mudou seu amor por Davi. Jônatas foi uma das pessoas mais abnegadas da Bíblia.

3. Longe de Perfeito

Durante sua vida como fugitivo, Davi tomou algumas más decisões ao se sentir ameaçado – uma delas foi quando ele viajou até

Nobe para ver Aimeleque, o sumo sacerdote (1 Samuel 21). “Indagou [Aimeleque] o que o levava ali. O moço estava com receio constante de ser descoberto, e em sua perplexidade recorreu ao engano. Davi disse ao sacerdote que fora enviado pelo rei com uma incumbência secreta, a qual exigia a máxima diligência. Nisto manifestou falta de fé em Deus, e seu pecado resultou em ocasionar a morte do sumo sacerdote. Tivesse declarado plenamente os fatos, e teria Aimeleque sabido o que fazer para lhe preservar a vida. Deus exige que a veracidade distinga Seu povo, mesmo no maior perigo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 656). Não apenas Aimeleque foi morto, mas todos os outros membros de sua família, e ainda 84 sacerdotes.

4. Uma Morte Discreta

A morte de Samuel é brevemente mencionada em 1 Samuel 25:1. O capítulo não esclarece a cerimônia que se seguiu. Apenas declara que as pessoas “se juntaram e choraram a morte dele”, depois o sepultaram na sua casa, em Ramá. Talvez a morte de Samuel tenha sido uma oportunidade para Saul refletir. Ele foi o homem que o havia ungido rei, que mostrou suas faltas e o aconselhou a obedecer a Deus. Naturalmente, este também foi o homem que lhe disse que Deus havia tirado o reino dele por causa da desobediência. O reino estava perdido, mas Saul não precisava perder a vida eterna. O que ele deve ter pensado enquanto conduzia o funeral de Samuel?

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Dê a cada aluno um lápis e papel. Diga que a perseguição de Saul a Davi é bastante parecida com a perseguição de Satanás a nós. Constantemente ele está procurando formas

de nos prejudicar física e espiritualmente. Peça que os alunos façam duas listas. A primeira deve ser uma lista das armadilhas que Satanás tenta usar para nos fazer fracassar. A segunda lista deve consistir de defesas que Deus nos tem dado para nos ajudar a evitar os ataques do inimigo.

Depois que os alunos terminarem, peça-lhes para apresentar algumas de suas respostas. Peça que um voluntário faça a oração, agradecendo a Deus por Sua proteção cada dia.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Associação de Palavras

Uma das boas oportunidades que você pode usar para ampliar o aprendizado da lição desta semana é brincar com o jogo de associação de palavras com seus alunos. É assim que funciona: Coloque o nome de Saul num quadro. Peça que os alunos digam as palavras que vêm à mente deles quando pensam no Saul do Antigo Testamento. Escreva suas respostas no quadro, perto do nome de Saul. Peça que os alunos façam a mesma coisa com Davi e Jônatas. Esse exercício é uma boa maneira de medir o nível de conhecimento de seus alunos a respeito dos personagens bíblicos, além de ajudar você a se focalizar mais em informações que serão novas ou que não foram consideradas anteriormente por eles.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Para o espectador comum, as histórias da Palavra de Deus com frequência se parecem... bem... com simples histórias. Mas quando cavamos mais fundo, percebemos que elas contêm princípios universais.

Você já deve ter ouvido de adolescentes que foram capazes de matar outros apenas porque sentiram inveja deles. Esta história tem se repetido há séculos.

A má vontade de Saul em obedecer a tudo o que Deus ordenara inevitavelmente o levou à perda do trono de Israel e a oprimir o povo. O orgulho descontrolado e a arrogância fizeram com que ele perseguisse um jovem que só lhe trouxera honra.

Apesar do comportamento de Saul – o

péssimo exemplo de liderança que ele deixou – Davi continuou servindo-o, e duas vezes se recusou a tirar-lhe a vida quando teve oportunidade. Por causa de sua recusa em seguir o caminho da vingança, Davi teve que fugir de casa, ficou exilado no acampamento dos inimigos declarados de Israel, suportando longas noites no deserto. Houve momentos em que sua fé vacilou, mas Davi levou suas falhas a Deus. Foi isso que o tornou diferente de Saul.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulos 64 e 65.

Lição 9

28 de novembro de 2015

Triste Fim

Texto Bíblico: 1 Samuel 29; 30; 2 Samuel 1.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 68.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A vitória estava no ar. Os espólios estavam por todos os lugares. Davi, seus poderosos guerreiros, e suas famílias levantaram a voz em exultação. Eles haviam acabado de derrotar os detestáveis amalequitas, que haviam queimado suas casas em Ziclague e levado cativos suas esposas e filhos. A comemoração se tornou mais estupenda porque o resgate tinha sido bastante ousado (1 Samuel 30). Davi e seus homens conseguiram destruir os amalequitas e resgatar todos os cativos sem que nenhum deles se ferisse. Foi uma grande vitória militar, um testemunho da proteção divina sobre Seu povo.

Enquanto eles estavam comemorando a vitória contra os amalequitas, outra triste saga estava chegando ao fim. Saul, completamente derrotado pelos filisteus, se lança sobre sua espada e comete suicídio para evitar a humilhação nas mãos dos inimigos (1 Samuel 31). Um jovem amalequita, vendo isso, leva a notícia a Davi, juntamente com a coroa e a braçadeira de Saul (2 Samuel 1), e afirma que tinha sido ele quem pusera fim à vida de Saul.

O jovem esperava que Davi comemorasse a morte de seu arquiinimigo. Ele estava muitíssimo equivocado. Davi ficou tão enraivecido de que o jovem estrangeiro tivesse ousado matar o ungido do Senhor que ordenou que um de seus homens o matasse imediatamente. Depois chorou profundamente a perda do rei de Israel, e de seu melhor amigo, Jônatas.

O respeito de Davi pelo ungido do Senhor não conhecia limites, conforme evidenciado em seu lamento.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Compreender o sofrimento e as provações inerentes de servir a Deus. (*Saber*)
- Ter o senso da presença de Deus, mesmo quando nos sentimos sozinhos e provados. (*Sentir*)
- Procurar aceitar o chamado de Deus para amar nossos inimigos e aqueles que fazem o mal para nós. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Dúvida
- Saúde Mental
- Amizade

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

A Cerca

Havia um garotinho que tinha um gênio ruim. Seu pai lhe deu um saco de pregos e lhe disse que toda vez que ele perdesse a calma, devia martelar um prego na cerca. No primeiro dia o garoto havia colocado 37 pregos na cerca. Depois esse número diminuiu gradualmente. Ele descobriu que era mais fácil controlar seu temperamento do que colocar os pregos na cerca.

Finalmente chegou o dia em que o garoto não mais perdeu a calma. Ele contou ao pai e ele sugeriu que o garoto agora tirasse um prego cada vez que conseguisse se controlar. Os dias se passaram e o garoto finalmente pôde dizer ao pai que havia retirado todos os pregos.

O pai pegou o menino pela mão e o levou até a cerca. Ele disse: “Você fez bem, meu filho, mas olhe para os buracos na cerca. A cerca nunca mais será a mesma. Quando você diz ou faz coisas com raiva, deixa uma marca exatamente como essa.” (Fonte: <http://www.learntofeelgood.com/fence.html>)

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Na ilustração mencionada, o pai mostra como a ira e a falta de domínio próprio frequentemente nos levam a tomar decisões que ferem outros, bem como a nós mesmos. Deve ter sido muito difícil para Davi vencer a tentação de dar vazão a sua ira. Por causa das ações de alguém extremamente poderoso, Saul, ele foi forçado a viver em cavernas e em encostas de montanhas, alimentando-se quando encontrava comida, e até mesmo acampando entre os inimigos de Israel. De algum modo, Davi

nunca deu vazão a sua ira. Talvez tudo o que Davi experimentou nas mãos de Saul o tenha ensinado a desenvolver a paciência necessária para governar o povo de Deus.

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as seguintes perguntas:

- O que imediatamente o impressiona, se salienta?
- O que Davi mandou que os homens de Judá fizessem? Por que ele fez isso? O que ele estava tentando ensinar-lhes?
- O que Davi quis dizer com as seguintes expressões:

“O seu esplendor, ó Israel, está morto sobre os seus montes”

“Não contem isso em Gate”

“Saul e Jônatas, tão queridos e maravilhosos; juntos na vida, juntos na morte”

- Davi estava menosprezando o mal que Saul fizera durante sua vida?
- Que circunstâncias envolveram a morte de Saul? O que os filisteus fizeram com o corpo de Saul? (1 Samuel 31:7-10). Você acha que Davi tinha conhecimento disso quando preparou seu lamento?
- Você acha que Davi sentiu alívio porque seu longo pesadelo finalmente havia acabado?

Use os seguintes textos relacionados à história de hoje:

Salmo 38; Mateus 5:25-33; Isaías 25:4.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Pontos Baixos

Algumas vezes teremos pontos baixos em nossa vida, não importa quão dotados,

talentosos e consagrados sejamos. Davi experimentou um desses momentos quando voltou a Ziclague e encontrou queimadas sua casa e a casa de seus homens, e seus amados capturados e levados pelos amalequitas. Ellen White escreveu: “Davi parecia desligado de todo o apoio humano. Tudo que lhe era caro na Terra, dele havia sido arrebatado. Saul o expulsara de seu país; os filisteus o expulsaram do arraial; os amalequitas pilharam sua cidade; suas mulheres e filhos haviam sido feitos prisioneiros; e os próprios amigos de seu grupo ligaram-se contra ele, e o ameaçavam mesmo de morte. Nesta hora de extrema angústia, Davi, em vez de permitir que seu espírito se ocupasse com tais circunstâncias dolorosas, olhou com fervor a Deus à espera de auxílio. Ele ‘animou-se no Senhor’. Reviu sua vida passada, cheia de peripécias. Em que o havia o Senhor abandonado? Sua alma refrigerou-se, lembrando-se das muitas provas do favor de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 692).

2. Uma Montanha. Duas Batalhas

Em 1 Samuel 28:4 a Bíblia diz: “Depois que os filisteus se reuniram, vieram e acamparam em Suném, enquanto Saul reunia todos os israelitas e acampava em Gilboa.” Saul se preparou para a última batalha de sua vida, embora ele não soubesse disso. Muitos anos antes um outro grupo se reuniu naquela mesma montanha. “Aí Gideão fez com que os homens descessem até as águas. E o Senhor Deus lhe disse: ‘– Todos os homens que lamberem a água com a língua, como fazem os cachorros, devem ser separados dos que se ajoelharem para beber.’ Trezentos homens juntaram água nas mãos e lamberam. Todos os outros se ajoelharam para beber. Aí o Senhor disse a Gideão: ‘– Com estes trezentos homens que lamberam a água, Eu libertarei vocês e lhes darei a vitória sobre os midianitas. Diga aos outros que voltem para casa” (Juízes 7:5-7).

Como sabemos, Gideão e seus homens aniquilaram os midianitas com a ajuda de Deus. Mas o Senhor não estava com Saul. Os filisteus dizimaram suas tropas, e Saul cometeu suicídio. O monte Gilboa testemunhou duas grandes batalhas com dois resultados bastante diferentes.

3. Cuide de sua Boca

Em seu lamento, Davi clamou: “Não contem isso na cidade de Gate nem nas ruas de Asquelom” (2 Samuel 1:20, NTLH). Gate e Asquelom eram as principais cidades dos filisteus. Davi tremeu diante do pensamento de que essas cidades agora se alegrariam por causa da tristeza do povo de Deus. Ele estava pedindo que seu povo fosse discreto ao tratar dessa parte da notícia. Muitas vezes não somos muito cuidadosos com nossas declarações, especialmente quando elas envolvem algum boato interessante. O que o triste lamento de Davi nos diz?

4. Obrigado por Toda a Ajuda!

Depois de derrotar os amalequitas, a Bíblia diz: “Quando Davi voltou para Ziclague, pegou parte do que havia tomado dos inimigos e mandou para os seus amigos, os líderes de Judá, com esta mensagem: ‘– Este é um presente para vocês, tirado das coisas que nós tomamos dos inimigos de Deus, o Senhor.’ Davi mandou presentes aos líderes das seguintes cidades: Betel, Ramá, que fica ao sul de Judá, Jatir, Aroer, Sifmote, Estemoa, Racal, Horma, Borasã, Atace, Hebrom; e também às cidades das tribos dos jera-meelitas e dos queneus – todos os lugares onde Davi e seus homens haviam estado” (1 Samuel 30:26-31, NTLH). Davi não se esqueceu daqueles que o haviam ajudado. Quando Deus o abençoou, ele abençoou outros! Que servo! Apesar de suas falhas, Davi exemplificou o coração divino em suas ações.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Divida a classe em grupos de dois ou três. Peça que cada grupo cite dois atributos de Davi, um que fez dele um grande líder, e um que fez dele um grande servo de Deus.

Depois de alguns minutos, peça que os alunos apresentem suas descobertas à classe. Depois pergunte: Como podemos desenvolver atributos semelhantes em nossa vida? Encerre com uma oração, pedindo a ajuda de Deus para tornar todos vocês melhores líderes para Ele; porém; mais importante ainda, melhores seguidores dEle.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

O livro de 1 Samuel termina com a morte de Saul, uma cena realmente horrível. Como alguém a quem havia sido dado tanto – boa

aparência, um trono real, a bênção de Deus – se desviou dessa maneira? Sua vida e morte são um duro lembrete para nós de que, se não estivermos em Cristo, não podemos fazer nada.

Sua morte se contrapõe à ascensão de Davi, o sucessor escolhido a dedo por Deus para ocupar o trono. Se precisávamos de mais alguma evidência de que Davi era a pessoa adequada para ocupar o elevado cargo, ele a dá por meio da maneira pela qual lida com a morte de Saul. Deus não disse para Davi realizar uma cerimônia especial ou para lamentar a morte de Saul.

Ao tomar conhecimento da morte de Saul e Jônatas, Davi se esqueceu imediatamente do mal que Saul lhe causou. O que o consumia era o amor que tinha tanto por Saul como por Jônatas, e o modo pelo qual os inimigos de Israel zombariam do nome de Deus, porque haviam conseguido com sucesso matar o rei de Israel.

Quando a glória de Deus se tornar a coisa mais importante em nossa vida, apresentaremos o espírito que Davi exibiu naquele dia em Ziclague.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Diário de Classe

Tente adquirir alguns diários não muito caros para sua classe, ou peça que os alunos comprem. Uma das melhores maneiras de mudar a dinâmica semanal de sua classe é dando oportunidade para fazer um diário reflexivo. Por exemplo, o assunto desta semana oferece várias oportunidades para reflexão pessoal. Você pode pedir que os alunos escrevam sobre uma experiência na vida deles, ou na vida de um amigo, que se assemelha à história de Davi.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 68.

Lição 10
5 de dezembro de 2015

Quando Serei Rei?

Texto Bíblico: 2 Samuel 2-5:5.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 69.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Davi começara a se preparar para ser rei desde que era um adolescente. Samuel o havia ungido e declarado sucessor de Saul, mas o percurso de Davi até o trono foi longo e cheio de desafios. Houve pontos altos, como sua vitória sobre Goliás e sua amizade com Jônatas, filho de Saul. Houve longos anos de pontos baixos, quando Davi e sua turma de seguidores viveram como foragidos nas montanhas, fugitivos de um rei furioso. Mesmo depois da morte de Saul, o caminho até o trono não foi muito fácil para Davi. Durante muitos anos ele lutou para conquistar o direito de assumir o trono em todo o país de Israel.

Em tudo isso, Davi confiou em Deus. Ele confiou que a promessa divina para sua vida se cumpriria, mesmo quando isso parecia improvável. Ele permaneceu aberto à direção divina, mesmo nos momentos difíceis. E sua fé foi finalmente recompensada. Aos 37 anos de idade, depois de passar sua juventude e os primeiros anos de adulto à espera do trono, ele se tornou rei das doze tribos de Israel, e deu início ao mais bem-sucedido reinado na história da monarquia judaica.

A lição desta semana focaliza como nós também podemos confiar nas promessas e nos planos de Deus para nossa vida, mesmo quando a estrada é longa e difícil. Os jovens conseguirão se identificar com a experiência de Davi e de como ele foi ungido por Samuel, tendo em vista que Deus tem um chamado e um propósito para a vida deles também. Mas quando esse propósito parece distante de se cumprir, e a fé enfraquece, como prosseguir e continuar confiando em Deus? Essa pergunta é o ponto central da história de Davi nesta semana.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- *Saber* que a experiência de Davi de confiar em Deus nos momentos difíceis pode ser um exemplo para eles.
- *Sentir* confiança de que Deus tem um plano para a vida deles.
- Escolher confiar no plano de Deus, mesmo quando ele parece difícil ou impossível. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Confiança
- Paciência
- Perseverança Ou

- Perdão
- Abnegação
- Perseverança

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

O mundo mitológico é cheio de histórias de príncipes e reis, princesas e rainhas, que tiveram que esperar muitos anos para que seu destino se cumprisse. A lenda do rei Artur fala de um jovem criado na ignorância, sem nem mesmo saber que secretamente era filho de um rei. Quando seu pai morreu, Artur revelou seu direito ao trono quando ele foi o único homem do reino capaz de tirar uma espada mágica da pedra em que ela estava incrustada.

Contudo, tais histórias não existem apenas nas lendas, mas na vida real também. A rainha Elizabeth I da Inglaterra, filha de Henrique VIII, passou sua infância e juventude num estado de incerteza. Dependendo dos casamentos de seu pai e das mudanças políticas na Inglaterra, Elizabeth algumas vezes era reconhecida como herdeira ao trono, e outras vezes era tratada como se não fosse membro da realeza. Quando sua meia-irmã Maria governou a Inglaterra, Elizabeth passou algum tempo na prisão. Quando Maria morreu e um mensageiro foi anunciar à jovem Elizabeth, de 25 anos de idade, que finalmente ela era rainha da Inglaterra, Elizabeth citou o Salmo 118:23: “Isso vem do Senhor e é algo maravilhoso para nós!”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Vivemos em uma sociedade em que tudo é instantâneo. Ficamos impacientes se leva mais de um minuto para aquecer nosso almoço no micro-ondas, mais do que poucos segundos para abrir uma página na internet. A TV tem nos apresentado um mundo em que problemas complexos são resolvidos em 30 ou 60 minutos. Estamos acostumados a ter o que desejamos na hora.

Uma coisa que nunca pode ser apressada é o processo necessário para que uma pessoa se torne aquilo que Deus espera. Para Davi, foram 20 anos de luta, fugindo e se escondendo antes que fosse coroado rei. Outros personagens bíblicos experimentaram o mesmo período de espera antes que seu destino se cumprisse. Pode ser que nós também tenhamos que esperar para ver a vontade de Deus realizada em nossa vida, mas isso não significa que Deus não está trabalhando conosco. Ele sempre tem um plano!

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as seguintes perguntas:

- Depois da morte de Saul, que obstáculos Davi ainda enfrentou até chegar ao trono?
- Quanto tempo se passou entre a morte de Saul e a coroação de Davi como rei, tanto de Israel como de Judá? Faça uma linha do tempo dos eventos que aconteceram durante esses anos.
- Como você acha que Davi se sentiu durante os anos em que ele lutou uma guerra civil para conquistar o poder sobre todo o país de Israel?
- Como você acha que Davi se sentiu no dia em que ele finalmente foi coroado rei de uma nação unida? O que você acha que ele pode ter dito a Deus em oração naquele dia?
- Que tipo de obstáculos os jovens cristãos

enfrentam hoje para chegar aonde Deus deseja? O que pode estar entre você e o “trono” que Deus planejou para você? Como você pode lidar com esses tipos de obstáculos?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A ideia de realeza ainda era nova para a nação de Israel. Na verdade, a ideia de ser uma “nação” também era bastante nova! Davi foi apenas o segundo rei de Israel. Antes da época de Saul, Israel era um ajuntamento de tribos sem um governo central. As únicas figuras reais de poder centralizado e autoridade foram os juízes, profetas e sacerdotes que Deus usou para comunicar Sua palavra ao povo.

Mas os israelitas quiseram um rei. Eles queriam ser uma nação poderosa como os outros países ao redor deles. Embora esse não fosse o plano original de Deus, Ele permitiu que o profeta Samuel unguisse Saul como primeiro rei de Israel. Quando Saul demonstrou ser infiel a Deus, Samuel ungiu Davi – o filho mais novo de uma família pouco conhecida, sem ligação ou direito ao trono – para suceder Saul.

Mas essa promessa levou anos para se cumprir. Inicialmente, Davi era o filho mais novo que ficava em casa enquanto seus irmãos iam para a guerra. Depois, ele foi o jovem herói que matou um gigante; o músico cujas melodias acalmavam os nervos do rei; o melhor amigo do filho do rei; casado com (e depois divorciado da) filha do rei, e finalmente um foragido em fuga, chefe de um grupo de homens sem esperança que viviam em montanhas e cavernas. A juventude de Davi foi repleta de fugas tensas, medidas desesperadas, e ameaça de morte.

A maioria de nós não vive nesse nível de agitação, mas podemos nos identificar com o

garoto que foi ungido por Samuel, e que teve que esperar para tornar-se rei. Todos nós temos nossas esperanças e sonhos para o futuro. Deus nos garante que tem um plano para nossa vida; contudo, com frequência não conseguimos enxergar como ele vai se cumprir. Com a história de Davi podemos aprender sobre fé paciente e confiança em Deus.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Além de ser rei de Israel, Davi se tornou conhecido como poeta e músico que compôs muitos dos Salmos em nossa Bíblia. Se ler os Salmos, você perceberá que eles expressam sentimentos próprios da experiência humana – alegria, fé, desespero, ira, temor. Davi escreveu sobre os altos e baixos de sua experiência.

Se você escrevesse um Salmo que expressasse onde você está na trajetória de sua vida e de sua caminhada com Deus agora, que mensagem ele transmitiria? Separe alguns minutos para escrever uma oração curta a Deus que conte o que você está sentindo e o que você precisa dEle agora. Isso não deve ser compartilhado com ninguém, a menos que você deseje – depois que escrever, guarde-o em sua Bíblia e partilhe com Deus em seu momento particular de oração. Lembre-se de que se você se sentir feliz, triste, confuso, com medo, impaciente ou sozinho, é bom contar isso para Deus – da mesma forma que Davi fez. Ele está observando, Ele está ouvindo, e Ele tem um plano para sua vida!

Sumário

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Davi foi informado por Samuel, trabalhou e se preparou para se tornar rei desde que ele era um adolescente até chegar aos 30 anos de idade. Ele nunca deixou de acreditar que

Deus tinha um plano e que o Senhor estava ao seu lado, mesmo quando as coisas ficaram difíceis. Posteriormente, sua fé foi recompensada quando ele assumiu o trono de Israel.

Como jovem, você pode ter certeza de que Deus tem um plano para sua vida. Como diz ao povo de Israel em Jeremias 29:11, Ele tem planos para lhe dar esperança e um futuro. Mas nem sempre esses planos podem parecer óbvios para você. Algumas vezes o caminho

à nossa frente se torna escuro e não temos nada além da fé para nos impulsionar para a frente. Quando você se sentir desanimado e começar a duvidar de que Deus está atuando em sua vida, lembre-se de Davi e de sua longa jornada até o trono. Mesmo nas horas mais escuras, quando ele estava vivendo em cavernas e tentando salvar sua vida, Davi estava sob os cuidados de Deus, sob os planos de Deus. E você também.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Desenhando uma linha do tempo

Frequentemente é difícil para os alunos compreenderem o sentido dos eventos que acontecem na história, especialmente quando o texto bíblico (como o desta semana) abrange um longo período de tempo, com muitos acontecimentos. Você pode mostrar aos alunos como desenhar um linha do tempo numa lousa ou num quadro, usando sua própria vida ou a vida de outra pessoa como exemplo. Desenhe uma linha horizontal, e marque os principais acontecimentos na ordem em que eles ocorreram. Os alunos podem praticar desenhando uma linha do tempo dos acontecimentos importantes da vida deles. Depois aplique a experiência à história bíblica. Individualmente ou como grupo, desenhe uma linha do tempo dos eventos que aconteceram nesta história. Isso ajudará os alunos a obter um esboço da história e perceber a causa e efeito dos acontecimentos da história.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 69.

Lição 11
12 de dezembro de 2015

A Época de Ouro de Israel

Texto Bíblico: 2 Samuel 5:6-25; 6; 7; 9; 10.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 70.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Os primeiros anos do reinado de Davi foram considerados a “época de ouro” na história de Israel. Depois dos anos de conflito e guerra civil após a morte de Saul, a coroação de Davi marcou o início de um período de paz e prosperidade. Israel derrotou seus antigos inimigos, os filisteus. Davi mostrou misericórdia para com a família de Saul. Ele estabeleceu a nova capital em Jerusalém e trouxe a arca de volta para a cidade. Seu objetivo era construir um Templo para o Senhor em Jerusalém, mas isso deveria ser realizado, não por Davi, e sim por seu filho Salomão. O sucesso de Davi como rei veio por causa de sua fidelidade a Deus, mas o sucesso também expôs Davi à tentação, exatamente como acontece conosco. A tentação de Davi foi confiar em sua própria força em vez de confiar no poder de Deus, como ele fora obrigado a fazer durante os longos e difíceis anos antes de se tornar rei.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- *Saber* que a fidelidade a Deus muitas vezes – embora nem sempre – é recompensada com o sucesso nesta vida.
- *Sentir* que eles podem confiar em Deus, não importa se os seus sonhos se cumprirão ou não.
- *Reagir* agradecendo a Deus pelas bênçãos que Ele tem dado e tentando usar essas bênçãos para abençoar outros.

III. PARA EXPLORAR

- Alegria
- Louvor
- O Juízo

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Uma antiga parábola fala de um homem rico que estava infeliz com sua vida. Ele tinha muito dinheiro, mas tinha que viajar e ficar longe de sua família. Sua vida era muito estressante. Ele invejava o estilo de vida de um amigo pobre, que quase não tinha dinheiro,

mas tinha um casamento feliz e estava contente com sua vida familiar.

Certo dia, ele contou isso a um outro homem, que disse: “Se você quer que sua vida seja parecida com a vida do seu amigo pobre, por que você não tenta dar um pouco do seu dinheiro para ele?” O homem rico imediatamente deu alguns centos de dólares para seu amigo pobre. Para ele, aquele dinheiro não fazia falta, mas foi suficiente para transformar a vida do homem pobre.

Inicialmente, o homem pobre ficou maravilhado. Mas depois ele começou a se preocupar a respeito de onde deveria guardar o dinheiro, como deveria investi-lo, e temeu que fosse roubado. Ele e sua esposa, que antes tinham sido tão felizes juntos, começaram a brigar sobre como gastar o dinheiro. Finalmente eles perceberam que o dinheiro estava destruindo sua paz e a vida feliz, e eles concordaram em devolvê-lo.

Bênçãos – dinheiro, sucesso, outras coisas boas – podem fazer parte da vida de alguém, mas essas coisas não trazem necessariamente felicidade, a menos que estejam acompanhadas do espírito adequado. Na verdade, o sucesso pode se tornar um problema espiritual tanto quanto o fracasso, a menos que aprendamos a lidar devidamente com ele.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Muitas vezes, como cristãos, nos preocupamos sobre como lidar com o sofrimento, as dificuldades e o fracasso. Mas como lidamos com as boas coisas que acontecem? O sofrimento faz com que algumas pessoas percam a fé em Deus – mas o sucesso também faz isso! Algumas vezes, quando as pessoas prosperam neste mundo, elas começam a confiar mais em si mesmas do que em Deus. Elas podem se esquecer de ser gratas a Deus por Suas bênçãos, ou esquecer-se de partilhar suas bênçãos com os menos afortunados.

Todos nós passamos por sofrimentos e dificuldades. Mas todos nós temos recebido bênçãos, talentos e habilidades. A lição desta semana usa a história dos anos mais bem-sucedidos do rei Davi para explorar como podemos reagir quando Deus está fazendo boas coisas em nossa vida.

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de discutir com seus alunos a seção Estudando a História, proponha a seguinte atividade:

Promova uma discussão com o grupo sobre as qualidades que você acha que um bom líder possui. Escreva-as num quadro, enquanto o grupo dá as ideias.

- Essas são boas qualidades para um líder hoje?
- E para um rei na época de Davi?
- Quais as diferenças entre o que se exigia para um bom líder naquela época, e o que procuramos hoje? Quais são as semelhanças?

Discuta sobre as qualidades pessoais e a experiência de Davi que foram mencionadas na lista.

- O que fez de Davi um bom rei?
- Tendo em vista as dificuldades que Davi enfrentou em sua trajetória para tornar-se rei, você acha que durante esses anos ele adquiriu resistência suficiente para ajudá-lo quando assumiu o trono?
- Como você acha que tornar-se rei mudou Davi?

Procure evidências nas passagens bíblicas para apoiar as respostas dos grupos a essas questões.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Quando Deus nos abençoa com boas coisas, a resposta apropriada é a gratidão. Uma das razões por que o rei Davi foi um “homem segundo o coração de Deus” era que Ele sabia como reagir com alegria e gratidão diante das boas coisas que Deus lhe havia dado. Davi orou depois que o profeta Natã lhe disse que ele não construiria o Templo de Deus. Isso demonstra que Davi reconhecia que todo o seu sucesso era devido a Deus. Ele deu a Deus o crédito por colocá-lo no trono e mantê-lo lá.

O nome de Davi é associado a muitos dos belos hinos antigos da Bíblia que nós conhecemos como Salmos. Embora Davi não tenha escrito todos os Salmos, acredita-se que ele tenha escrito muitos deles. Os Salmos que Davi escreveu expressam toda a gama de emoções humanas, desde temor e tristeza até esperança e alegria. Muitos deles são belos hinos de louvor que expressam a gratidão do rei Davi por tudo que Deus fez por ele.

Há muitos outros eventos interessantes que estão registrados especialmente nos textos bíblicos desta semana: 2 Samuel 5:6-25; 6; 7; 9; 10, com o comentário de *Patriarcas e Profetas*, capítulo 70. Aqui estão algumas notas relacionadas a outros incidentes além dos mencionados na seção *Aplicando a História*:

A Cidade Como Propriedade do Rei (2 Samuel 5:9): “O título ‘Cidade de Davi’ pode refletir uma antiga prática na qual a capital do reino se tornava não apenas a residência real, mas a propriedade pessoal do rei e seus sucessores [...] da mesma forma que Onri comprou o local para sua nova capital, Samaria (I Reis 16:24)” (*Bible Background Commentary*).

A Atividade de Davi (2 Samuel 6:14-21): “O verbo traduzido como ‘dançou’ nos versos 14 e 16 é usado apenas nesta passagem. O uso da palavra na língua ugarítica representa alguma coisa que uma pessoa faz com os dedos, sugerindo assim estalos ou movimentação dos dedos. O verbo traduzido como ‘pulando’ no verso 16 é usado apenas aqui e de uma forma levemente diferente em

Gênesis 49:24, onde é feita uma descrição da agilidade dos braços. No texto paralelo, 1 Crônicas 15:29, o verbo traduzido como ‘dançando’ é usado para atividade humana apenas duas vezes (uma vez em paralelo com cantar e alegrar-se, Jó 21:11; e uma vez em oposição a lamentar, Ecles. 3:4). Geralmente transmite movimentos de vibração. É possível, então, que Davi não se envolveu com a dança, mas balançou os braços e estalou os dedos” (*Ibid*).

A Ação de Davi Contrastada com o Normal (2 Samuel 9:7): “Mefibosete tinha uma boa razão para ter medo de Davi. Havia um amplo precedente em textos mesopotâmicos para a eliminação de todos os pretendentes rivais ao trono quando um rei assumia o poder (compare o assassinato que Baasa cometeu contra a família de Jeroboão em 1 Reis 15:29). Tais assassinatos também ocorreram anos depois como uma forma de vingança pela oposição política ou rebelião manifestadas contra os governadores anteriores. Por exemplo, Assurbanipal mutilou, executou e lançou os corpos dos rivais de seu avô aos cães como parte de seu primeiro ato oficial como rei da Assíria. Davi, no entanto, trata Mefibosete, o único homem sobrevivente da família real, como o herdeiro legítimo aos bens de Saul. Sua generosidade se completa com a ordem para que ele coma à mesa de Davi. Assim, Mefibosete é tratado com honra, embora alguns achem que essa também era uma forma de mantê-lo sob observação, caso ele estivesse inclinado à revolta” (*Ibid*).

III. ENCERRAMENTO

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Leiam o Salmo 63 juntos, como um grupo. Vocês podem ler em uníssono (certifique-se de que todos estejam usando a mesma versão) ou escolha um verso de cada vez para as pessoas lerem. Quando terminar o Salmo,

pergunte: O que esse Salmo nos diz sobre o relacionamento de Davi com Deus? Como ele se relacionou com Deus nos bons e nos maus momentos? O que podemos aprender com Davi que nos ajudará quando passarmos por bons ou maus momentos em nossa vida cristã?

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

A vida tem altos e baixos. Para Davi, os primeiros anos de seu reinado foram um período de “altos”, quando ele finalmente experimentou vitória e sucesso após anos de espera e esforço. Esses anos foram um período de “altos” para Israel também, como a nação que

experimentou unidade, potência e prosperidade como nunca antes.

Todos nós sabemos que precisamos nos apegar a Deus durante os períodos de “baixos”, mas e quando as coisas vão bem? É então que precisamos louvar a Deus pelo que Ele tem feito por nós. É então que precisamos dividir Suas bênçãos com outros, como Davi fez ao governar Israel com justiça e mostrando compaixão aos parentes de seus inimigos derrotados.

Nossos períodos de sucesso são as vezes em que precisamos continuar confiando em Deus, reconhecendo que o sucesso não é uma conquista nossa, mas uma dádiva dEle. Quando os períodos difíceis vierem novamente – e eles virão – precisamos saber que ainda podemos confiar no poder de Deus.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Artes e Ofícios

Embora muitos adolescentes achem que já estão crescidos para lidar com artes e ofícios, essa é sempre uma atividade interessante. Fazer uma colagem, por exemplo, ajuda aqueles cujas habilidades sejam mais visuais do que verbais a explorar as ideias da lição de sua própria maneira. Certifique-se de providenciar bastante revistas para recortar que você perceba contenham ilustrações relevantes para o assunto da colagem. Por exemplo, para uma colagem sobre sucesso, você pode escolher revistas sobre negócios e celebridades que contenham ilustrações de pessoas ricas e poderosas, bem como revistas missionárias que mostrem figuras de pessoas que encontraram o sucesso por meio do serviço aos outros.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 70.

Lição 12
19 de dezembro de 2015

A Queda e Ascensão de Davi

Texto Bíblico: 2 Samuel 11; 12.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulo 71.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

As histórias da vida de Davi são caracterizadas pela devoção a Deus. Mas o elogio que naturalmente seria feito a Davi é silenciado por um vergonhoso período de sua vida. Superficialmente, o desejo de Davi por Bate-Seba é frequentemente usado como ponto de partida para os erros quando Davi simplesmente cedeu à tentação. Mas assassinar o marido de sua amante e arranjar um disfarce real para encobrir a verdade indica uma condição do coração de Davi que vai além de sucumbir a um momento de fraqueza. Ellen White declara: “Foi o espírito de confiança e exaltação próprias o que preparou o caminho para a queda de Davi” (*Patriarcas e Profetas*, p. 717). A queda de Davi foi o resultado de uma sutil falha em reconhecer a Deus como fonte de seu sucesso para acreditar que seu futuro real era bem merecido. As más ações de Davi se tornam claras e bem conhecidas.

Talvez a questão mais importante nesta história não seja as más ações de Davi, mas suas ações ocultas. Davi perdeu a oportunidade de

se arrepender e submeter sua humanidade ao poder e à graça de Deus. Luxúria, adultério, engano e orgulho são todos elementos que se manifestam na vida de Davi porque foi permitido que eles se desenvolvessem num coração não sensibilizado pelo arrependimento. Jesus, no Sermão do Monte, advertiu: “Quem olhar para uma mulher e desejar possuí-la já come-teu adultério em seu coração” (Mateus 5:28, NTLH). O pecado parece pecaminoso apenas quando é descoberto em ação, mas precisamos examinar e discutir sobre a origem da derrocada de Davi – o eu. Davi se perdeu antes que toda aquela trapalhada se tornasse pública. Os alunos precisam perceber que a convicção de Davi e o sincero arrependimento, que ocorreram depois do fato, representam verdadeiramente a maneira para evitar a queda.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Compreender a maneira como o pecado, o arrependimento e a graça atuam em nossa vida. (*Saber*)
- Experimentar a alegria do arrependimento e confiar na graça de Deus. (*Sentir*)
- Submeter-se ao arrependimento e à obediência a Deus. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Pornografia
- Casamento
- Aborrecimento
- Confissão/arrependimento

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Desmond tinha seis anos e era fascinado por ferramentas e bugigangas. Enquanto visitavam a casa de um membro distante da família, Desmond ficou encantado com um canivete que estava à mostra sobre o balcão da cozinha. Desmond se aproximou lentamente, enquanto a família e amigos comiam e riam fora da casa, no quintal. O rapazinho olhou em volta para ver se alguém estava observando porque ele sabia que seus pais não o deixariam ter, nem mesmo brincar com um canivete. O avô de Desmond viu quando o neto se aproximou, rapidamente pegou o canivete do balcão, e o colocou no bolso.

Desmond estava agitado. Ele foi rapidamente até um lugar onde não havia ninguém, para ver mais de perto sua “preciosidade”. De repente, ele ouviu passos de alguém se aproximando, e gelou quando ouviu a voz do avô chamando seu nome. Rapidamente, ele escondeu o canivete num vaso vazio quando o avô entrou no quarto, assustando Desmond.

O garotinho ainda estava com a mão dentro do vaso quando o avô perguntou: “O que você está fazendo com esse vaso, rapazinho?”

“Nada”, Desmond disse, todo embaraçado. Desmond não conseguia tirar a mão de dentro do vaso porque ele cerrou o punho, e

se ele abrisse a mão o canivete cairia e faria barulho, expondo sua ação.

Desmond tentou mentir, dizendo que sua mão estava presa, mas a tirou rapidinho quando o avô apareceu com um martelo para quebrar o vaso. O quarto ficou silencioso e um tilintar foi ouvido no fundo do vaso quando Desmond finalmente deixou o canivete cair.

Você já teve uma experiência semelhante a esta?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

A história de Desmond pode fazer com que você se lembre de ocasiões em que tentou esconder a culpa por meio de um comportamento ainda mais desonesto. Nossa história e a história de Desmond refletem um drama contínuo no Antigo Testamento que retrata o horror do pecado, mas exalta a maravilhosa graça de Deus.

Leia cuidadosamente esta história, anotando os pontos novos para você.

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as seguintes perguntas:

- Quais são os personagens principais mencionados nesta história?
- Quais são algumas razões pelas quais você acha que Davi perseguiu implacavelmente o rumo que ele escolheu?
- Que detalhes de 2 Samuel 11:1-17 são novos para você?
- Por que razão você acha que Natã confrontou Davi com uma parábola?
- Como a reação de Davi à história poderia ter sido diferente se Natã tivesse usado outro tipo de abordagem?

- Como você descreveria o arrependimento de Davi?
- Você acha que Davi se arrependeu sinceramente porque estava convicto de seu pecado ou porque foi apanhado? Como você percebe a diferença?
- Qual você acha que é o verso ou frase principal nesta história? Por quê?
- Por que você acha que esta história está na Bíblia? Que mensagem(ns) ela transmite para nós hoje?

Use as seguintes passagens que se relacionam com a história de hoje:

Atos 13:22; Isaías 1:18; Salmo 103:12; Hebreus 8:12.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Considere alguns vislumbres para questões comuns nesta história:

1. Por que Davi estava em casa enquanto seus homens lutavam?

Esta história acontece na primavera e os soldados estavam lutando contra os amalequitas enquanto Davi estava passando o tempo em Jerusalém, desempenhando seu papel de rei. Israel queria um rei – um líder. Lembre-se da esperançosa reivindicação do que um rei faria: “Queremos ser como as outras nações: queremos ter um rei para nos governar, para nos dirigir na guerra e lutar em nossas batalhas” (1 Samuel 8:20, NTLH). Davi não mais era o poderoso rei que conduzia seu povo à vitória, mas o rei concentrado em si mesmo que tinha pessoas para cumprir suas ordens.

2. Por que Bate-Seba não resistiu? Ela não é tão culpada quanto Davi?

Evidentemente, Bate-Seba foi obrigada a fazer o que o rei pediu. Talvez ela tenha fi-

cado lisonjeada com a atração de Davi. De qualquer forma, a lei de Deus declara em Levítico 20:10 (NTLH) que tanto Davi como Bate-Seba são culpados: “Se um homem cometer adultério com a mulher de outro, ele e a mulher deverão ser mortos.” Se o marido, Urias, tivesse descoberto a verdadeira situação, estava amparado pela lei levítica para pedir a pena de morte para ambos.

3. O que aconteceu com o fino senso de Davi acerca do certo e do errado?

Evidentemente, esta história descreve Davi perdendo todos os seus pontos de referência moral. De alguma forma, é como se ele estivesse acima da lei. Não é difícil entender isso quando se olha para os costumes predominantes de governantes orientais. Os crimes que mereciam punição e julgamento não eram aplicáveis ao rei, por isso os líderes não se sentiam obrigados a se restringir ou a se prevenir. Davi se sentiu à vontade com a ideia de estar livre ou viver acima das leis de Deus e do povo.

4. Por que Davi disse a Urias para “ir para casa e lavar os pés” (2 Sam. 11:8, VARA)?

Logo que Bate-Seba havia engravidado como resultado de seu relacionamento com Davi, o rei pensou que encobriria seu pecado se Urias fosse para casa e fizesse sexo com Bate-Seba. A expressão “lavar os pés” era um eufemismo para fazer sexo. Davi simplesmente queria encontrar outra maneira para ocultar seu pecado sem admiti-lo. Mas Urias era um soldado e líder dedicado e não iria para casa durante o período de uma guerra para se divertir. Assim Urias, em vez de dormir com sua esposa, passou a noite no portão do palácio.

5. Por que Natã usa uma parábola?

Os profetas sempre usavam métodos dramáticos para alcançar seu objetivo. Não importa se fogo caísse do céu no Monte Carmelo ou se o profeta tivesse que caminhar pela cidade carregando um jugo no pescoço, o pro-

pósito de tal abordagem era chamar a atenção e enfatizar o ponto. Além disso, Davi havia enfraquecido tanto sua própria opinião que era incapaz de ponderar. Quando Davi fez o julgamento final do homem na história, ele não pôde mais se esconder.

O arrependimento de Davi é fundamental para esta história. Se quiser ler o hino que ele escreveu como testemunho desse acontecimento, vá até o Salmo 51.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Convide os alunos para criar e escrever uma breve parábola que causaria um impacto semelhante à que a história de Natã causou sobre o rei Davi. Os alunos devem trabalhar em grupos de dois a quatro. Peça que os alunos leiam as parábolas e que os outros alunos determinem qual a mensagem central da história.

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

Ellen White faz um comentário sobre quanto discreta é a Bíblia quanto a elogiar

pessoas por suas virtudes e habilidades demonstradas ao longo da vida. Em *Patriarcas e Profetas* ela afirma: “Todas as boas qualidades que os homens possuem são dom de Deus; suas boas ações são realizadas pela graça de Deus mediante Cristo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 717). Não importava se Davi venciam um leão, um urso ou um gigante, sempre havia um hino de louvor a Deus em sua mente ou lábios. Mas quando o tempo passou e o sucesso emoldurou a vida de Davi, o jovem rei falhou em reconhecer o plano de Deus em ação em sua vida.

Seu relacionamento com Bate-Seba e o assassinato de seu marido mancharam a ascensão gloriosa de Davi com uma escura mácula de vergonha. Mas o que torna esta história tão impressionante é notarmos a maneira como Davi se arrepende tão profunda e sinceramente e como o perdão de Deus tem um poder tão purificador. Você percebe que Deus está insistindo com você para se arrepender e deixar uma conduta ou comportamento ou maneira de pensar que sejam destrutivos? Você até pode tentar ignorar isso ou encobrir, mas Davi apela para que você seja honesto consigo mesmo e com Deus e experimente a liberdade do perdão prometido por Ele.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulo 71.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ensinando ao Contar a História

Talvez a estratégia mais antiga para ensinar seja contar histórias. A razão para as histórias serem tão eficientes é que elas prendem a atenção e envolvem os alunos de imediato. A maior parte de nossa vida pode ser descrita numa série de histórias. Por exemplo, se você tivesse que contar três histórias de sua vida que foram essenciais para transformá-lo no que você é hoje, quais seriam? Quando você usar histórias para ensinar, lembre-se de que a história é com frequência a lição, e se for bem contada ou lida, vai precisar de pouca explicação. Você pode ler uma história e perguntar: “Que lição você acha que esta história ensina?” ou “Por que você acha que escolhi esta história?”

Lição 13
26 de dezembro de 2015

Consequências Trágicas

Texto Bíblico: 2 Samuel 13-19; 24; 2 Reis 1;
1 Crônicas 21; 28; 29.
Comentário: *Patriarcas e Profetas*, capítulos 72 e 73.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Amor. Assassinato. Ação. Paixão. As histórias desta semana têm de tudo, num desconcertante drama de intriga, traição e tragédia. A história começa com Amnom, o filho mais velho do rei Davi (de sua esposa Ainoã), totalmente obcecado por sua meia-irmã Tamar (de Maacá, filha do rei de Gesur). Quando Amnom desonrou e envergonhou Tamar ao estuprá-la, Davi ficou furioso, mas, lembrando-se de sua própria sedução a Bate-Seba, falhou em punir seu amado primogênito pelo crime. Absalão, o irmão de Tamar, não disse nada, mas secretamente prometeu vingança – e dois anos depois, ele mandou matar Amnom. A morte de seu primogênito deixou Davi arrasado, enquanto Absalão fugiu para a cidade de seu avô materno em Gesur.

Agora Davi achou que certamente deveria haver uma punição, então proibiu Absalão de voltar, apesar da saudade. Isso apenas tornou os problemas piores, porque nos dois anos em que esteve fora, Absalão teve bastante tempo para alimentar sua ira

– e conspirar para tomar o trono de seu pai. O homem que era o braço direito de Davi, Joabe, o convenceu a permitir que Absalão retornasse a Jerusalém e posteriormente tivesse um encontro de reconciliação com seu filho face a face. Enquanto Davi se isolava cada vez mais, Absalão começou a se relacionar com as pessoas, “conquistando o coração do povo de Israel” (2 Samuel 15:6), convencendo-os de que ele tinha tudo para ser um rei melhor do que seu pai.

Depois de quatro anos conquistando o povo para seu lado, convencendo-os de que ele resolveria seus problemas porque sabia o que era estar do outro lado, Absalão se proclamou rei e convocou o povo para ficar do seu lado. O rei Davi e seu pessoal fugiram de Jerusalém, todos começaram a procurar conseguir influência, e espiões e conselheiros trabalhavam dos dois lados. Uma batalha foi travada. Os homens de Davi derrotaram o exército de Absalão, e embora Davi tivesse suplicado que poupassem a vida de Absalão, Joabe o matou com uma espada quando ele ficou pendurado numa árvore. Quando Joabe encontrou Davi chorando por causa da morte de seu filho, lhe disse: “O senhor odeia os que o amam e ama aqueles que o odeiam. [...] Eu estou vendo agora que o senhor ficaria

muito feliz se hoje Absalão estivesse vivo e todos nós estivéssemos mortos. Vá agora e dê uma palavra de elogio aos seus soldados” (2 Samuel 19:6 e 7, NTLH).

Tendo conquistado uma série fabulosa de vitórias militares durante sua vida, Davi foi tentado a pensar que ele era muito especial – assim Satanás o convenceu a fazer um censo das pessoas com o propósito de aumentar o exército. A ira divina por causa dessa orgulhosa negação de Seu constante cuidado foi tão grande quanto a manifestada pelo adultério de Davi, e Deus disse a Davi que ele escolheria seu castigo – três anos de fome, três meses de perseguição por seus inimigos, ou três dias de epidemia. Davi confiava em Deus mais do que em qualquer homem e suplicou: “Estou desesperado, porém não quero ser castigado por homens. Que seja o Senhor Deus quem nos castigue, pois Ele tem pena de nós” (2 Samuel 24:14, NTLH). Quando a praga caiu sobre a nação, Deus sofreu por Seu povo escolhido e disse a Seu anjo: “Pare! Já chega!” (Verso 16). Quando Davi viu o anjo perto da eira de malhar cereais que pertencia a Araúna, o jebuseu, ele orou para que a epidemia cessasse, e comprou a terra onde o anjo passou, construindo um altar ali. A eira de malhar cereais se tornou o lugar do templo de Salomão.

Vários temas surgem dessas histórias cheias de ação. Entre eles estão os seguintes:

- Deus oferece perdão e redenção, mas o pecado ainda tem suas consequências.
- A importância da disciplina e do castigo para o pecado.
- O valor de conselhos sábios e a importância de procurar fazer primeiro a vontade de Deus.
- Os perigos do poder e do orgulho, e a necessidade de confiar em Deus.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Compreender as consequências do pecado. (*Saber*)

- *Sentir* a necessidade da dependência de Deus.
- Decidir depender da orientação divina. (*Reagir*)

III. PARA EXPLORAR

- Problemas familiares
- Ressentimento/retaliação
- Pais (relacionar-se com)
- Rebelião

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade Sugestiva

Opinião pública. Se existe uma história bíblica que divide a opinião pública, é a da rebelião de Absalão. Com uma mistura de sexo, interesses políticos, religião e família, todo mundo tem um ponto de vista. Como as várias pessoas se relacionam na história? Distribua cartões para os alunos, e peça-lhes para considerar, individualmente ou em grupo, como eles veem o drama do estupro de Tamar por Amnom, o assassinato de Amnom por Absalão e seu subsequente exílio, a conspiração de Absalão para tomar a coroa de seu pai, e a batalha pelo trono. Peça-lhes para partilhar suas respostas e ideias com o grupo maior.

Fazem parte do elenco:

Tamar. Usada e violentada por seu meio-irmão, que a rejeita depois de estuprá-la. Ela se torna uma “mulher desolada” vivendo na casa de seu irmão Absalão.

Absalão. Mandado para o exílio por vingar-se da desonra de sua irmã, não lhe sendo permitido ver o pai depois de voltar a Jerusalém; seu ressentimento o leva a planejar uma maneira de tirar do trono o pai emocionalmente insensível.

Joabe. Sobrinho e capitão do exército de Davi, que tenta fazer com que Davi perceba

as consequências de suas ações – e que tenta tirá-lo de sua depressão para que possa manter a lealdade do povo.

A mulher sábia de Tecoa, chamada por Joabe para inventar uma história fictícia de sofrimento para convencer Davi a liberar Absalão do exílio.

O rei Davi. Um homem desanimado depois de reconhecer a gravidade de seu pecado com Bate-Seba, observando impotente como seus filhos seguem seus pecados e seu povo colhe os trágicos resultados. Ele não toma nenhuma atitude por causa do amor mal orientado por seus filhos e por causa da culpa de seus pecados, e assim não aplica a disciplina que eles mereciam ou manifesta o cuidado que eles necessitavam.

O povo de Israel, observando quem tem mais para lhes oferecer. O ambicioso Absalão tem a boa aparência e o carisma com os quais Davi costumava atrair as pessoas – é tempo de ver um rosto novo usando a coroa?

Itai, o geteu. O líder de um grupo de filisteus que compunha a guarda pessoal de Davi, que deixa tudo para trás e promete defender Davi até a morte.

Salomão. O irmão mais moço no palácio, observando como sua desajustada família real se desintegra e ameaça levar a nação junto.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Don amava a faculdade – o lado social, pelo menos. Ingressar na academia com alguns de seus melhores amigos tinha sido legal, mas a faculdade significava liberdade, também, sem pais ou alguém na sua cola.

Infelizmente, sem alguém para estimulá-lo ou lembrá-lo de suas prioridades, Don começou a gastar cada vez mais de seu precioso tempo com seus amigos, jogando na internet. Em pouco tempo, Don estava passando toda a noite, todos os fins de semana

jogando, sem parar para ir ao refeitório comer algo, sem praticar algum tipo de exercício, e mesmo sem sair com sua nova namorada. Raramente ele estudava para as aulas, raramente tirava tempo para falar com Deus, e sua namorada quase já não se lembrava de que namorava alguém. Logo Don começou a ir mal nas provas.

Finalmente Don percebeu que precisava fazer alguma coisa, mas não sabia por onde começar. Inglês? História? Química? Era muita coisa para pensar de uma só vez. Ele se sentiu esmagado. Sentiu-se impotente. O semestre estava quase no fim, e depois de constatar a realidade, ele estava desistindo de tudo – e ele apenas não sabia como entrar nos eixos.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Apresente o texto a seguir em suas próprias palavras:

Na lição desta semana, todo mundo tem uma história ou mensagem para contar – e algumas são mais verdadeiras do que outras. Joabe convence Davi a trazer Absalão de volta por meio de uma história contada por uma suposta viúva aflita, cuja experiência materna duvidosamente se assemelha à do próprio rei. Ziba, o empregado de Mefibosete, fala mal de seu patrão a Davi. Husai intencionalmente dá mau conselho a Absalão. E todos ficam relutantes para contar a Davi o que realmente aconteceu a seu filho rebelde.

Entretanto, todo mundo tem uma opinião. Absalão acha que Amnom merece a morte – e ele se encarrega disso. Joabe acha que Davi precisa tomar uma atitude e resistir, com receio de que ele ganhe a batalha mas perca o povo. E a opinião de Deus? Com toda a agitação entre as pessoas, Deus é deixado de lado. Na história da rebelião de Absalão, as pessoas buscam conselho umas das outras, porém Deus é consultado com rara frequência. E assim as coisas se tornam

cada vez piores, até que, ao defrontar-se com o castigo divino por causa do censo, Davi percebe que Deus é o único em quem ele pode verdadeiramente confiar.

Aplicando a História (Para Professores)

Depois de discutir com seus alunos a seção Estudando a História, faça as seguintes perguntas:

1. Que partes da história são fundamentais?
2. Que aspectos ou detalhes da história são novos para você?
3. Que palavras ou expressões captam melhor as várias emoções desta história?
4. Qual a lição central desta história? Em outras palavras, por que você acha que esta história está registrada na Bíblia? Que outras lições podem ser extraídas desta história?

Apresente o restante dos textos bíblicos em complemento à seção Aplicando a História (2 Samuel 13–19; 24; 1 Reis 1; 1 Crônicas 21; 28; 29).

5. Que partes desta história surpreendem ou chocam você? Que partes são desconcertantes ou confusas?
6. Na história de Absalão, quantas oportunidades perdidas você percebe? Que ações ou falta de atitude simplesmente tornaram as coisas piores?
7. Por que Deus ficou tão aborrecido por Davi desejar expandir seu exército?
8. Por que Davi pediu para “cair nas mãos do Senhor”, e não na daqueles homens?
9. Se você pudesse pedir que Deus explicasse partes desta história, quais seriam?
10. O que você aprendeu com estas histórias?

Use os seguintes textos que estão relacionados à história de hoje:

Leia 2 Samuel 16:5-14. O que a reação de Davi a Simei lhe diz sobre seu caráter? Sobre como ele se sentiu naquela ocasião? Simei estava convencido de que Davi estava sendo

castigado por ser um homem sanguinário, ou ele agiu daquela maneira apenas movido por sua própria lealdade a Saul? (Deus não permitiu que Davi construísse o templo porque ele havia sido um homem muito violento, e embora Davi tivesse tratado o neto de Saul com bondade, Davi autorizou os gibeonitas a executarem dois dos filhos de Saul como vingança pelo assassinato que Saul cometeu contra membros da família deles.) Por que Davi, em seu leito de morte, aconselhou Salomão a executar Simei quando ele estabelecesse seu reino?

Leia o Salmo 3, a oração de Davi quando fugia de Absalão. O que ele nos diz sobre o estado mental de Davi naquele período de perigo? E sobre a presença e as promessas de Deus em nossos momentos mais difíceis?

Absalão morreu pendurado numa árvore. Leia Deuteronômio 21:22 e 23, NTLH: “Se alguém for morto por ter cometido um crime, e o corpo for pendurado num poste de madeira, não deixem que o corpo fique ali durante a noite. É preciso sepultá-lo antes do pôr do sol, pois um corpo pendurado assim faz a maldição de Deus cair sobre a terra.” Depois leia Gálatas 3:13, sobre outro filho de Davi que morreu num madeiro: “Cristo nos redimiu da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: ‘Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro.’” De que outra forma Jesus transforma maldições em bênçãos?

Leia Isaías 54:1 e reflita sobre como Deus pôde consolar alguém como Tamar. “Exulta com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária do que os filhos da casada, diz o Senhor” (VARA).

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar a história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O livro de Juízes termina com uma história terrível de estupro e assassinato de uma concubina cuja morte levou à guerra civil. O estupro de Tamar, com sua consequente guerra civil, tem vários paralelos com o da concubina, incluindo as palavras: “Não façam essa coisa tão má e tão imoral [*ne-balah*]” (cf. Juízes 19:23, 2 Sam. 13:12). As últimas palavras de Juízes são: “Naquele tempo não havia rei em Israel, e cada um fazia o que bem queria.” Uma monarquia não demonstrou ser melhor – se não pior.

Os primeiros escritos de Samuel advertem sobre as consequências da idolatria. Parece que os leitores compreenderam a mensagem, porque Crônicas é escrito para renovar a confiança de um povo que pode ser tentado a desistir à luz do elevado preço que eles tiveram que pagar pela idolatria.

Em *The Abundant Life Bible Amplifier: Samuel* (Pacific Press, 2005), Alden Thompson reflete sobre as implicações espirituais da tragédia de Absalão. “Para um cristão, o choro angustiado de Davi: ‘Ó meu filho! Meu filho Absalão! Absalão, meu filho! Eu preferiria ter morrido no seu lugar, meu filho!’ (18:33), imediatamente traz à mente o quadro de Alguém que morreu no lugar de Seus filhos desobedientes. [...] O que significa para Deus revestir-Se de humanidade para que o Pai morra no Filho – e assim Deus morre em nosso favor e em nosso lugar?”

“‘Quem Me vê vê também o Pai’, declarou Jesus (João 14:9). E o Pai que Ele revelou para nós não é aquele que furiosamente exige a morte de pecadores. O próprio pecado já tem se encarregado disso. Nosso Deus providenciou um sacrifício para que os pecadores pudessem viver. A inexorável lei do pecado, refletida na clara sentença do Antigo Testamento, ‘Que o seu sangue recaia sobre sua cabeça’, é tão verdadeira agora como foi naquela época e igualmente mortal. O pecado pune a si mesmo. Essa mensagem é bastante clara na vida de Davi e sua família.

“Mas como no mundo nos livramos do pecado? Simplesmente deixando um pai soluçando sobre o portão da cidade e um monte de pedras sobre um belo corpo em algum lugar no bosque? Tem que haver uma alternativa melhor. Deus teve que vir e morrer em nosso lugar. E Ele tinha que viver novamente. Ou todos nós estaríamos para sempre debaixo de um monte de pedras em algum lugar no bosque.

“A história de Davi e Absalão não é a resposta. Mas é a pergunta. E na pergunta começamos a perceber que a resposta é nossa esperança” (Páginas 270 e 271).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade e questione em suas próprias palavras.

Uma vez que todos estejam bem familiarizados com a história, faça pequenos grupos de dois ou três ou mais para encenarem diferentes porções da Bíblia. Depois pergunte:

- Existem heróis verdadeiros nesta história?
- Quem são os personagens favoritos e os não favoritos para os alunos?
- Qual o tema predominante da história?
- Há alguma coisa animadora nesta história?

Resumo

Apresente os pensamentos a seguir em suas próprias palavras:

O que você semeia, você colhe.

Se existe uma história que comprova essa trágica verdade, é a dos últimos anos do rei Davi. Poucos na história começaram com tanta humildade e chegaram tão alto, apenas para cair tão fundo. Consumido pela culpa e tendo perdido muito da credibilidade junto a seu povo, Davi não sabia o que fazer, especialmente quando crimes atingiram sua casa e exigiram uma resposta rápida e firme.

Paulo escreveu: “Não se enganem: ninguém zomba de Deus. O que uma pessoa planta, é isso mesmo que colherá. Se plantar

no terreno da sua natureza humana, desse terreno colherá a morte. Porém, se plantar no terreno do Espírito de Deus, desse terreno colherá a vida eterna. Não nos cansemos de fazer o bem. Pois, se não desanimarmos,

chegará o tempo certo em que faremos a colheita” (Gálatas 6:7-9, NTLH).

Davi falhou como rei, mas aos cristãos é prometido um reino melhor se perseverarmos até o fim.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Solucionando o Problema

Desafie seus alunos a encontrar uma solução para o problema de Don na ilustração de abertura. Como o prejuízo pode ser minimizado? O que ele pode fazer para se equilibrar emocional, espiritual, social, e academicamente? Como ele pode se prevenir para não cair na mesma situação no futuro? Escreva as ideias dos alunos num quadro.



Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *Patriarcas e Profetas*, capítulos 72 e 73.

Setembro/Outubro

- Dom. 27 – Lucas 3
- Seg. 28 – Lucas 4
- Ter. 29 – Lucas 5
- Qua. 30 – Lucas 6
- Qui. 1º – Lucas 7
- Sex. 2 – Lucas 8
- Sáb. 3 – Lucas 9
- Dom. 4 – Lucas 10
- Seg. 5 – Lucas 11
- Ter. 6 – Lucas 12
- Qua. 7 – Lucas 13
- Qui. 8 – Lucas 14
- Sex. 9 – Lucas 15
- Sáb. 10 – Lucas 16
- Dom. 11 – Lucas 17
- Seg. 12 – Lucas 18
- Ter. 13 – Lucas 19
- Qua. 14 – Lucas 20
- Qui. 15 – Lucas 21
- Sex. 16 – Lucas 22
- Sáb. 17 – Lucas 23
- Dom. 18 – Lucas 24
- Seg. 19 – João 1
- Ter. 20 – João 2
- Qua. 21 – João 3
- Qui. 22 – João 4
- Sex. 23 – João 5
- Sáb. 24 – João 6
- Dom. 25 – João 7
- Seg. 26 – João 8
- Ter. 27 – João 9
- Qua. 28 – João 10
- Qui. 29 – João 11
- Sex. 30 – João 12
- Sáb. 31 – João 13

Novembro

- Dom. 1º – João 14
- Seg. 2 – João 15
- Ter. 3 – João 16
- Qua. 4 – João 17
- Qui. 5 – João 18
- Sex. 6 – João 19
- Sáb. 7 – João 20
- Dom. 8 – João 21
- Seg. 9 – Atos 1
- Ter. 10 – Atos 2
- Qua. 11 – Atos 3
- Qui. 12 – Atos 4
- Sex. 13 – Atos 5
- Sáb. 14 – Atos 6
- Dom. 15 – Atos 7
- Seg. 16 – Atos 8
- Ter. 17 – Atos 9
- Qua. 18 – Atos 10
- Qui. 19 – Atos 11
- Sex. 20 – Atos 12
- Sáb. 21 – Atos 13
- Dom. 22 – Atos 14
- Seg. 23 – Atos 16
- Ter. 24 – Atos 17
- Qua. 25 – Atos 18
- Qui. 26 – Atos 19
- Sex. 27 – Atos 20
- Sáb. 28 – Atos 21
- Dom. 29 – Atos 22
- Seg. 30 – Atos 23

Dezembro

- Ter. 1º – Atos 24
- Qua. 2 – Atos 25
- Qui. 3 – Atos 26
- Sex. 4 – Atos 27
- Sáb. 5 – Atos 28
- Dom. 6 – Romanos 12
- Seg. 7 – 1 Coríntios 13
- Ter. 8 – 2 Coríntios 9
- Qua. 9 – Gálatas
5:19-26; 6:1-10
- Qui. 10 – Efésios 6
- Sex. 11 – Filipenses 4
- Sáb. 12 – Colossenses 4
- Dom. 13 – 1 Tessalonicenses
4:14-18; 5
- Seg. 14 – 2 Tessalonicenses 2
- Ter. 15 – 1 Timóteo 6
- Qua. 16 – 2 Timóteo 4
- Qui. 17 – Tito 2
- Sex. 18 – Filemom
- Sáb. 19 – Hebreus 11
- Dom. 20 – Tiago 3
- Seg. 21 – 1 Pedro 5
- Ter. 22 – 2 Pedro 3
- Qua. 23 – 1 João 2
- Qui. 24 – Apocalipse 1
- Sex. 25 – Apocalipse 2
- Sáb. 26 – Apocalipse 3

ANO BÍBLICO

4º TRIMESTRE

